



TRANSTORNANDO O **MUNDO**

aprendendo a
evangelizar com o
apóstolo Paulo

John Crotts





TRANSTORNANDO O **MUNDO**



TRANSTORNANDO O **MUNDO**

aprendendo a
evangelizar com o
apóstolo Paulo

John Crotts



C951t Crotts, John, 1968-

Transtornando o mundo / John Crotts ; [tradução: Ingrid Rosane Andrade Fonseca]. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

94 p.

Tradução de: Upsetting the world.

Inclui referências bibliográficas (p. [93]-94).

ISBN 9788581324128

1. Paulo, Apóstolo, Santo – Viagens – Grécia. 2. Bíblia. N.T. Atos 17 – Crítica, interpretação, etc. 3. Evangelização – Doutrina bíblica. 4. Evangelização – Filosofia. I. Título.

CDD: 227.066

Catálogo na publicação: Mariana C. de Melo Pedrosa – CRB07/6477

Transtornando o Mundo:

Aprendendo a evangelizar com
o apóstolo Paulo,

traduzido do original em inglês:

Upsetting the World: Upsetting the World

Copyright © 2011 John Crotts

Publicado por Kress Biblical Resources
PO Box 132228
The Woodlands, TX 77393

Copyright © 2014 Editora Fiel
Primeira edição em português: 2017

Todos os direitos em língua portuguesa
reservados por Editora Fiel da Missão
Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTES LIVROS POR
QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA
DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM
INDICAÇÃO DA FONTE.

Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Tradução: Ingrid Rosane de Andrade Fonseca
Revisão: Mauricio Fonseca dos Santos Jr.;
Elaine R. O. Santos
Diagramação: Rubner Durais
Capa: Wirley Correa - Layout
ISBN: 978-85-8132-412-8



Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Dedicado aos meus filhos:

Charissa

Danielle

Chloe

Josiah

Que vocês possam transtornar o mundo!

ÍNDICE

1 – Seguindo um Homem que Transtornava.....	9
2 – Tessalônica: Transtornando o Mundo Religioso	13
3 – Bereia: Transtornando o Mundo Indagador	35
4 – Atenas: Transtornando o Mundo Intelectual.....	49
5 – Uma Mensagem que Transtorna os Intelectuais.....	63
<i>Conclusão</i>	<i>87</i>
<i>Agradecimentos.....</i>	<i>91</i>
<i>Notas</i>	<i>93</i>

CAPÍTULO 1

SEGUINDO UM HOMEM QUE TRANSTORNAVA

O cristianismo nunca intentou ser uma religião silenciosa. Cristãos fiéis não deveriam se esgueirar nas sombras, esquivando-se da companhia de outros.

Eu sei que você fica tenso ao ter que iniciar uma conversa com um conhecido desavisado. Eu sei o quão tentador é deixar de lado as partes difíceis do evangelho. Eu sei que é mais fácil olhar para o outro lado, quando alguém precisa ouvir a respeito de Jesus. Mas nós fomos chamados para transtornar o mundo!

O Espírito Santo frequentemente usa exemplos de vida impactantes para inspirar e motivar seu povo. Este livro é o estudo de um desses exemplos. É sobre Paulo e seu evangelismo estratégico em três cidades: Tessalônica, Bereia e Atenas. Eu pretendo fazer mais do que apenas descrever o cenário histórico. Espero abrir sua mente para os métodos revolucionários e para a paixão do evangelista-mestre, como visto em três situações distintas, que em muito se aproxi-

mam da nossa realidade e das nossas oportunidades. Este livro é sobre você em seu mundo.

Conforme traçamos o caminho de Paulo, do sul da antiga Macedônia para Acaia (o qual se localiza dentro do território da atual Grécia), encontraremos um coração apaixonado. O zelo de Paulo pela glória de Deus é contagiante, conforme ele abre sua boca por Jesus nas sinagogas, mercados e mesmo no meio de um encontro da elite dos filósofos. Ele falou a respeito de Jesus quando as pessoas queriam ouvi-lo, mas também quando elas eram abertamente hostis a ele. Ele experimentou a dor da rejeição, o aguilhão da zombaria, e a adrenalina de ter de fugir para salvar sua vida. Ele também experimentou a alegria da fidelidade ao Senhor e a emoção de ser usado por Deus, quando outros vinham à fé em Jesus. Podemos aprender de pessoas como Paulo.

JUNTANDO-SE A UMA JORNADA

O ministério evangelístico de Paulo nas três cidades da Macedônia e de Acaia – Tessalônica, Bereia e Atenas – é registrado pelo médico e historiador inspirado, Lucas, em Atos 17. Esses três encontros são uma parte da segunda grande jornada missionária de Paulo (Atos 15:36 – 18:22).

Antes de chegarmos a Tessalônica, a primeira cidade referida em Atos 17, considere como Paulo chegou até lá. A segunda jornada começou com Paulo ministrando no terreno familiar de cidades do sul e oeste da atual Turquia. Então, por meio de uma visão, Deus o chamou para sair da Ásia e rumar para a Europa. Paulo e seus companheiros atravessaram o Mar Egeu até a Ma-

cedônia. Uma vez lá, o grupo seguiu para a cidade principal da região e colônia romana, Filipos.

Lucas descreve três grandes eventos em Filipos, no capítulo 16 de Atos. Primeiro, Paulo pregou à beira do rio, resultando na conversão de Lídia. Depois, Paulo expulsou os demônios de uma jovem escrava adivinhadora. Seus mestres causaram uma grande comoção, porque eles usavam a garota e seus demônios para ganhar dinheiro. Isso resultou na prisão de Paulo e Silas. O último evento foi a conversão do carcereiro filipense, que ouviu o evangelho por meio de Paulo e Silas, seguido de um terremoto que abriu todas as portas da prisão.

Após a libertação de Paulo da prisão, este foi para o sudoeste, até uma cidade chamada Tessalônica. Aqui é onde começaremos.

CAPÍTULO 2

TESSALÔNICA TRANSTORNANDO O MUNDO RELIGIOSO

Paulo e seus companheiros não chegaram a Tessalônica logo após um cruzeiro pelo Caribe. Ele também não voltava de uma turnê de autógrafos de seu novo livro. Em sua primeira carta à igreja nascida durante seu tempo em Tessalônica, ele escreveu: “Mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta (1 Tessalonicenses 2:2).

Paulo, sem dúvida, chegava à cidade de Tessalônica ainda sentindo as dores do espancamento e do tempo na prisão em Filipos. A despeito da dificuldade da obra em Filipos, e da crescente oposição em Tessalônica, ele falou ousadamente de Jesus mais uma vez.

Será que o Espírito Santo estava supercapacitando, iluminando e confortando Paulo, de forma que o seu exemplo se torna

inútil para cristãos normais, como você e eu? De forma alguma. É fato que Paulo era um apóstolo de Jesus. Pode ser que ele tenha recebido uma medida maior do poder do Espírito Santo para o ministério. Mas, quando vemos a forma como ele apelava às igrejas por suas orações, parece que Paulo tinha um familiar senso de inadequação pessoal. Ele implorou aos efésios que estivessem “com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito.

... e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo. (Efésios 6:18-20)

Aos Colossenses, ele escreveu que não se envergonhava em pedir pela intercessão deles:

Perseverai na oração, vigiando com ações de graças. Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado; para que eu o manifeste, como devo fazer. (Colossenses 4:2-4)

E qual era a mensagem de Paulo? *As mesmas boas novas* que você e eu somos instados a proclamar na comissão de Cristo; que foi primeiro para os apóstolos e, então, para todos os

crentes até o fim dos tempos (Mateus 28:18-20). Paulo é fortemente motivado pelo mesmo evangelho, o mesmo chamado e os mesmos recursos que você e eu compartilhamos. Certa vez, ele disse: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1). Seu exemplo audacioso, em meio à grande hostilidade ao evangelho, deveria encorajar nosso fraco coração a agir em nossas próprias esferas da vida.

A ESTRATÉGIA DE PAULO

Conquanto fosse muito simples sugerir que Paulo tinha uma fórmula infalível, que ele usava para alcançar cada nova cidade para Jesus, o registro de Lucas revela um amplo conjunto de atividades comuns que certamente podem ser chamadas de “uma estratégia”. Não é como se Paulo tivesse simplesmente tropeçado em uma sinagoga em Tessalônica – era seu costume procurar por elas (Atos 17:2). O estrategista em plantação de igreja Jim Elliff identificou os principais pontos da abordagem de cinco passos de Paulo, em Tessalônica e nas outras cidades que ele visitou.¹

1. Encontre a Sinagoga.

Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. (Atos 17:1)

Ao sair de Filipos, o “time de Paulo” utilizou a grande estrada romana, *Via Egnatia*, que ligava a Itália à Ásia, indo pelo sudoeste. Lucas apontou as principais cidades por onde eles pas-

saram em sua jornada. Anfípolis ficava a aproximadamente 53km de Filipos. Apolônia se localizava mais 48km adiante pela estrada. Após mais 56km e, sem dúvida, muitas paradas para descansar, eles passaram pela placa de “Bem-vindo à Tessalônica”.

Não há registros de qualquer ministério naquelas cidades ao longo do caminho. Ele simplesmente ia “passando” por elas. O motivo para isso pode ter sido a falta de sinagogas naquelas cidades, mas a Bíblia não nos dá as razões. Ao menos, podemos dizer que aquelas cidades eram meros pontos de parada em seu caminho para o destino principal.

Tessalônica era a capital da província romana da Macedônia. Era uma cidade importante, bem no porto, na extremidade do Golfo de Salônica. Toda a rota de comércio da *Via Egnatia* passava diretamente pela cidade. Roma tornou Tessalônica uma cidade livre em 42 a.C., de forma que ela se autogovernava com base muito mais em um padrão grego, do que romano.²

Houve muitas oportunidades para o evangelho diante de Paulo e seus amigos.

A cidade possuía um número significativo de homens judeus, suficiente para que eles formassem uma sinagoga. Paulo a encontrou, e começou a frequentá-la imediatamente.

2. Ensine sobre Cristo a partir das Escrituras

Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras, expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo pade-

cesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio. (Atos 17:2-3)

Jesus também havia sido um frequentador da sinagoga. Lucas registra que “indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler”. (Lucas 4:16)

O costume de Paulo em frequentar a sinagoga e usá-la como oportunidade para o evangelho está bem estabelecido pelos registros históricos. Aqui vão apenas três de muitos exemplos:

Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar. (Atos 13:5)

Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se. Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a. Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse... (Atos 13:14-16)

Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras. Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus. (Atos 13:42-43)³

Para Paulo, a sinagoga não era simplesmente um lugar para adorar ou desfrutar um pouco da cultura judaica que lhe era familiar, enquanto viajava pelo Império Romano. Ao contrário disso, Paulo estava em missão. Ele visitava as sinagogas com o único propósito de discutir as Escrituras, a fim de provar que Jesus era o Messias que os judeus antecipavam. Como veremos mais adiante, há algo neste padrão que podemos aplicar.

Baseado no conteúdo das cartas aos tessalonicenses, parece que a estadia de Paulo, embora relativamente breve, foi maior que apenas os três sábados mencionados em Atos 17:2. Ele certamente trabalhou na cidade por tempo suficiente para deixar um padrão que os outros pudessem imitar. “Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus (1 Tessalonicenses 2:9). Eles permaneceram lá tempo suficiente para que os líderes fossem testados e aprovados por Paulo. “Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam” (1 Tessalonicenses 5:12). Em sua carta aos filipenses, ele até mesmo menciona ter estado em Tessalônica tempo o bastante para ter recebido um presente deles (Filipenses 4:16). Paulo pode ter permanecido na cidade entre 4 e 6 meses.⁴

Inicialmente, Paulo aproveitou a oportunidade que a sinagoga oferecia para discutir com eles sobre as Escrituras. A raiz do termo usado para discutir nos oferece a palavra “diálogo”. Provavelmente, essas discussões não eram sermões do Sabbath,

mas antes discussões abertas. Não eram discussões apartadas das Escrituras, mas discussões que fluíam da fonte das Escrituras. Essas discussões provavelmente incluíam tomar uma passagem da versão em grego do Antigo Testamento e, então, trocar ideias sobre seu significado, talvez utilizando o método de perguntas e respostas. Os judeus tinham uma pronta aceitação da autoridade das Escrituras, de forma que Paulo provavelmente lia passagens específicas de seus próprios pergaminhos ou livros.

Atualmente, em alguns lugares do Ocidente, como o Brasil ou os Estados Unidos ainda possuem um resíduo suficiente de cultura cristã de eras passadas para que as pessoas conservem um conhecimento geral de Deus, criação, pecado e até mesmo o básico sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus. Pode parecer natural usar uma Bíblia, a fim de apontar as verdades do evangelho, assim como Paulo fez na sinagoga de Tessalônica. Infelizmente, o problema de conversar com (ou “assim chamados”) cristãos nominais é que eles normalmente assumem que um pequeno conhecimento desses temas básicos da Bíblia é tudo que eles precisam para estarem em um bom relacionamento com Deus.

Estas seções residuais de cristianismo na subcultura ocidental, assim como suas contrapartes espalhadas pelo mundo, rapidamente abrem espaço para pressuposições mais pagãs, assim como Paulo encontrou em Atenas. Conquanto Paulo tenha proclamado as verdades bíblicas posteriormente em Atenas, assim como aqui em Tessalônica, naquela cultura não-judaica ele não estava nem de longe tão preocupado em documentar suas ideias como vindas diretamente das Escrituras.

Frequentemente, é apropriado oferecer o evangelho resumindo a Bíblia, ao invés de citar capítulo e versículo; Paulo, contudo, nunca apela ao uso da razão humana à parte da Escritura – e nem nós deveríamos fazê-lo.

Paulo explicou e provou a necessidade da morte e ressurreição de Jesus. Explicar é “abrir o significado de alguma coisa”. Jesus, o modelo e mestre de Paulo, havia feito o mesmo quando abriu o significado das Escrituras para dois discípulos no caminho de Emaús. Estes discípulos ficaram maravilhados com o que experimentaram. “Então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles. E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?” (Lucas 24:31-32).

O objetivo de Paulo era mostrar a esses judeus que Jesus era o Cristo que havia sido profetizado nas Escrituras deles (o que nós chamamos de Antigo Testamento). O professor de seminário Sidney Greidanus, certa vez, dirigiu por um exuberante vale verdejante na África do Sul, enquanto ia para um lago pitoresco. Ele ficou completamente atônito ao retornar meia hora depois e ver que o mesmo vale estava coberto de flores brancas. Ele ficou imaginando se aquele poderia ser o mesmo lugar até que virou sua cabeça. Quando ele olhou para trás, o caminho estava todo verde com apenas alguns poucos pontos brancos. As flores se viravam para ficar de frente para o sol. Ao dirigir para o leste apenas umas poucas flores se revelavam, mas quando o carro voltava o caminho pelo mesmo vale, todas as lindas flores podiam ser vistas.⁵

Seu ponto de vista bíblico também pode determinar a clareza de seu entendimento de Cristo. Muitas das profecias obscuras a respeito do Messias, no Antigo Testamento, tornaram-se vívidas apenas após seu cumprimento na primeira vinda de Cristo.

Paulo buscou tornar seu significado muito direto e claro, assim como Jesus o fez. Para provar seu ponto, Paulo colocou aquilo que eles já sabiam ao lado daquilo que ele estava tentando lhes mostrar. Os fatos do evangelho estão claramente enraizados no Antigo Testamento. Paulo certamente enfatizou as profecias que demonstravam como o Cristo *deveria* morrer e ressuscitar.

Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. (1 Coríntios 15:3-5)

A ressurreição do Messias autenticou sua vida perfeita e sua morte sacrificial. Deus colocou seu selo de aprovação sobre Jesus ao trazê-lo de volta à vida. Naquelas semanas de discussão, Paulo poderia ter usado diversas passagens que indicassem que o Messias prometido tinha de morrer e ressuscitar. Talvez, dentre elas, houvesse profecias escritas centenas de anos antes da vinda de Jesus, tais como estas:

Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz

estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores. (Isaías 53:5-6, 11-12a)

O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás. (Deuteronomio 18:15)

Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. (Salmos 16:10)

Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua posse. (Salmo 2:7-8)

Após Paulo ter estabelecido a evidência do Antigo Testamento para a missão do Messias, ele buscou demonstrar que os relatos históricos da vida, morte e ressurreição de Jesus correspondiam a tudo aquilo que o Antigo Testamento havia an-

tecipado. Ele buscou provar a eles que o Jesus histórico deveria ser identificado com o Cristo das Escrituras.⁶

Você pode imaginar o choque que aqueles judeus experimentaram, conforme Paulo reivindicava que o Messias tinha de sofrer e morrer? O próprio Jesus havia profetizado, por muitas vezes, sobre sua morte e ressurreição, assim como os profetas do Antigo Testamento que os judeus haviam estudado tão cuidadosamente. Falando de si próprio, ele disse: “É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite” (Lucas 9:22). A morte e ressurreição de Cristo foram reveladas nas passagens do Antigo Testamento e nas palavras do próprio Cristo. Era *certo* que as profecias se cumpririam. Com aqueles que aceitam e já conhecem a Bíblia e são chamados pelo Espírito, tal processo apologetico faz sentido.

Depois dessas semanas na sinagoga, uma terceira parte da estratégia de Paulo emerge.

3. Identifique os Convertidos

Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres. (Atos 17:4)

Alguns dos judeus fiéis que vinham aprendendo a Torá, programando-se para a páscoa, circuncidando seus filhos e passando seus sábados na sinagoga, agora acreditavam que Jesus

era seu tão esperado Messias. De uma perspectiva humana, caso Paulo e seus amigos tivessem deixado Tessalônica de lado, aqueles judeus étnicos teriam permanecido judeus religiosos. Ao invés de deleitarem-se à luz do evangelho, eles teriam permanecido nas sombras.

Estes judeus foram *persuadidos*. Em outras palavras, eles foram convencidos da verdade do cristianismo. Sua convicção pessoal foi seguida por uma confissão pública e uma admissão na igreja.⁷ O fato de que eles se *uniram* a Paulo e Silas provavelmente indica que eles formaram um grupo (ou seja, uma nova igreja) que se encontrava separadamente da sinagoga, provavelmente na casa de Jasom.⁸

Além dos judeus que se uniram a Paulo, uma numerosa multidão de devotos gregos, homens e mulheres, também se converteram. A diferença numérica chama a atenção – *alguns* judeus contra *numerosa multidão* de gregos. Estes gentios podem ter sido completamente convertidos ao judaísmo, ou apenas aqueles que se encontravam regularmente nas reuniões da sinagoga. As mulheres que vieram a Cristo eram, aparentemente, líderes e de alta posição social. O mais provável é que elas fossem casadas com cidadãos de destaque da capital. Estes gentios estavam ouvindo cuidadosamente as Escrituras do Antigo Testamento, que eram lidas e ensinadas na sinagoga. Eles estavam crescendo no conhecimento do único Deus verdadeiro, conquanto fosse um conhecimento limitado. Eles precisavam experimentar a luz brilhante por trás das sombras. Quando Paulo trouxe o evangelho à cidade, estes poucos judeus e uma grande multidão de homens e

mulheres gentios foram iluminados. A verdade encheu suas mentes com um esplendor capaz de transformar suas vidas.

Nenhum número específico de convertidos foi dado, mas a descrição revela alguma coisa do impacto poderoso que o simples evangelho discutido e proclamado teve na capital da Macedônia. Como muitos já observaram, é necessário plantar para poder colher. Estes convertidos a Cristo eram facilmente identificados, em contraste com a crescente animosidade que se formava contra Paulo e sua mensagem.

4. Enfrente Oposição

Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo. Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui, os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei. Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras; contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada. (Atos 17:5-9)

O povo tessalonicense entrou em conflito, uns com os outros, por causa da pregação de Paulo; uma divisão furiosa sur-

giu. Embora possa parecer que é sempre ruim quando grupos se opõem ao evangelho, essa oposição pode criar alguns resultados positivos. Em primeiro lugar, se torna mais fácil identificar os verdadeiros cristãos, quando as linhas entre seguir a Cristo e permanecer no judaísmo, ou no paganismo, são traçadas de forma tão audaciosa. Em segundo lugar, o evangelho se torna mais lúcido àqueles que estão olhando de fora.

A região sudeste dos Estados Unidos, onde eu vivo, é comumente conhecida como o Cinturão da Bíblia. Uma significativa maioria de pessoas que vivem nessa região assume serem cristãs. Naturalmente, os verdadeiros crentes não se destacam tanto naquela parte do país, e nem o evangelho parece tão radical como na verdade é. Identificar verdadeiros cristãos e o que significa tornar-se um deles é menos ambíguo em um contexto de oposição. Além disso, outro resultado da perseguição é um número crescente de oportunidades para o evangelho. Conforme a perseguição cresceu em Tessalônica, essas vantagens apareceram.

A motivação dos oponentes é revelada na expressão: “Os judeus, porém, movidos de inveja”. Você não é capaz de ouvi-los reclamando? “Todos os gentios que nós juntamos na sinagoga estão indo atrás deste rabi renegado, Paulo!”

A fim de fazer sua oposição funcionar, os judeus precisaram recrutar alguns ajudantes. Eles, “trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem” ou, como a tradução na língua inglesa Versão James King coloca de forma tão vívida, “certos homens lascivos do tipo mais vil” (tradução livre). O erudito em grego A. T. Robertson, de forma sucinta, os chamou

de “vagabundos”.⁹ Basicamente, os líderes judeus encontraram os vilões da cidade para iniciar uma revolta, esperando com isso prender os missionários.

Aparentemente, Paulo era hospedado por um homem chamado Jasom, visto que sua casa foi o alvo da violência da turba. Parece razoável acreditar que Jasom tinha vindo à fé em Cristo. Se Paulo seguiu seu padrão de buscar hospitalidade entre os fabricantes de tenda, como ele faz mais tarde com Áquila e Priscila, em Corinto (Atos 18:1-3), Jasom pode ter sido um fabricante de tendas também. Jasom era um nome grego comum que judeus tomavam para si, quando se juntavam à Dispersão para viver em terras de gentios, caso se chamassem Josué ou Jesus.¹⁰

Lucas nos conta que a turba queria forçar os cristãos para fora, para enfrentarem a multidão. Visto que não conseguiram encontrar Paulo, com frustração eles se contentaram em arrastar Jasom aos oficiais da cidade. Você pode sentir a intensidade dos gritos de acusação reverberando por entre as ruas estreitas, no caminho até o fórum. A reputação cristã deles os precedia.

“Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui”. O ponto desta acusação, como notou John Stott, é que os cristãos e sua mensagem haviam causado uma perturbação social.¹¹ Eles eram agitadores, atizando uma agitação.¹² A palavra traduzida como “mundo” é usada para indicar o mundo habitado que, da perspectiva dos que falavam, era todo o Império Romano. Este sentido da palavra dá significado à ordem de César para que “todo o mundo” fosse recenseado (Lucas 2:1), e à predição do profeta Ágabo, de uma grande

fome que sobreviria a “todo o mundo” (Atos 11:28-29). De maneira indireta, as bárbaras acusações dos judeus testificavam o maravilhoso impacto do evangelho. Após somente umas poucas décadas, desde que Jesus se revelara ressurreto dentre os mortos para um punhado de discípulos incrédulos, o Império Romano havia sido abalado pela realidade da proclamação da ressurreição de Jesus.

O hospitaleiro Jasom é, então, culpado por ter abrigado esses agitadores, que foram acusados de pregar um rei rival acima de César. Era uma alegação muito séria. O notável erudito do Novo Testamento, F. F. Bruce disse: “Esta foi uma acusação astuta; mesmo uma acusação infundada deste tipo era suficiente para arruinar qualquer um contra quem ela fosse trazida. No caso de Paulo, havia cheiro de verdade suficiente na alegação deles para torná-la uma acusação mortal”.¹³

O que você acha que Paulo andava dizendo nas sinagogas para atrair este tipo de acusação? Ele certamente falou do reino de Deus e do senhorio de Cristo. Talvez, ele tenha dito que Jesus “foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos” (Romanos 1.4); ou, “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10.9).

Paulo não pregou o evangelho como quem vende um seguro contra o fogo do inferno, por meio do qual os pecadores são chamados a mentalmente acreditar em alguns fatos a respeito de Jesus, meramente adicionando-o ao seu estilo de vida pecami-

noso. O evangelho de Paulo incluía uma transferência de reino, do reino de Satanás para o reino de Cristo (Colossenses 1.13). De forma intencional ou não, os judeus perverteram o discurso do reino de Paulo, que originalmente significava uma mudança espiritual, e fizeram com que parecesse que os crentes estavam preparando um reino físico para rivalizar com o poder romano. É fácil perceber como uma discussão séria, a respeito de Jesus como Rei e Senhor, poderia levar a esta acusação.

Os oficiais da cidade levaram as acusações em consideração, mas agiram discretamente. Tomar o dinheiro de Jasom foi, provavelmente, mais do que simplesmente uma libertação sob fiança. Jasom pode ter sido forçado a depositar uma soma de dinheiro que seria perdida, se houvesse qualquer prosseguimento à perturbação civil daquele dia. Ele se tornou responsável por manter a paz. Foi isto que levou Paulo e Silas a serem enviados para fora da cidade, e provavelmente a cuidar também para que eles não retornassem tão cedo para lá. Paulo pode ter feito uma alusão a essas circunstâncias em sua carta posterior aos crentes tessalonicenses, na qual ele disse: “quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho” (1 Tessalonicenses 2.18).¹⁴

A saída de Paulo nos fornece a última parte de sua estratégia.

5. Siga para o Próximo Local

E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia... (Atos 17:10a).

Embora Paulo tenha tido de sair apressadamente da cidade, em meio à crescente perseguição, ele deixou parte de seu coração ali. Havia uma nova igreja com preciosos novos crentes em Tessalônica. Ele estava animado para vê-los prosseguindo em sua fé.

Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor. Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros, sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação. (1 Tessalonicenses 3.5-7)

Quão diferente não é a estratégia de Paulo da maioria das famosas igrejas evangelísticas de nossos dias? Tantas igrejas elaboram estratégias para reunir a maior multidão possível, de forma que possam pregar o evangelho a elas. Há uma ampla variedade de técnicas usadas para juntar uma multidão. Igrejas mais antigas usavam ônibus e brincadeiras para levar as crianças para lá. Inovações mais contemporâneas incluem aumentar o valor de entretenimento do culto, modificar a mensagem para atender às necessidades do público, aumentar o volume do som da banda, e tudo mais que possa tornar mais dramático. Igrejas emergentes estão se tornando mais místicas, oferecendo aos

pós-modernos um local de encontro sem confrontação, onde eles podem ter uma experiência positiva com Deus.¹⁵ Felizmente, algumas pessoas ainda são convertidas nessas condições. Contudo, o evangelho é normalmente diluído ou obscurecido pelo uso de tais técnicas.

Paulo, ao invés de planejar um grande evento, foi onde as pessoas religiosas já estavam se encontrando. Ao ir até a sinagoga, Paulo se aproveitou daquele ambiente de mais abertura para arrazoar a partir das Escrituras, sem recorrer a artifícios ou entretenimento, armado apenas com o evangelho, o Espírito e um discurso corajoso e sincero. Conforme deixava Tessalônica, Paulo prosseguia espalhando as sementes do evangelho. Ao espalhar fielmente as sementes, ele aguardava alegremente pela colheita.

COMO TRANSTORNAR O SEU MUNDO RELIGIOSO

Por que o relato das aventuras de Paulo em Tessalônica está na Bíblia? Ao menos uma das razões é para preservar o exemplo de Paulo para as gerações futuras de crentes. Muitos lugares no mundo estão saturados com outras religiões que não são o cristianismo. No entanto, nos Estados Unidos e em diversos outros países, muitas pessoas acham que creem no mesmo Deus e na mesma Bíblia que nós, mesmo que não compreendam nada do evangelho. Como você pode exercer um impacto sobre esse enorme segmento religioso de nossa sociedade?

Numa certa ocasião, um famoso pregador da TV marcou um evento em uma imensa arena esportiva, próximo de onde moro. Embora este pregador em particular seja conhecido por

seu grande sorriso e sua mensagem positiva, ele intencionalmente deixa de fora as más notícias de pecado e julgamento da Bíblia. Eu juntei alguns homens de nossa igreja para interpelar os participantes daquele evento, do lado de fora da arena. Ouvimos todo tipo de resposta para nossas perguntas básicas sobre o evangelho.

Conquanto tenhamos passado apenas alguns momentos com cada um que encontramos, procuramos fazer uma ou duas perguntas provocativas, como por exemplo: “Qual a melhor coisa de ser um cristão?”, “Você se enxerga como uma boa pessoa?”, “Você é capaz de definir arrependimento?”, ou mesmo, “Como você resumiria o evangelho em um minuto ou menos?” Nossa esperança era lançar algumas sementes do evangelho e levar as pessoas a pensarem sobre as verdades relacionadas ao evangelho, assim como distribuir literatura para que pudessem ler posteriormente.

À medida que as pessoas passavam por nós, em seu caminho para ouvir ao pregador, elas davam respostas tão fracas às nossas perguntas que a única conclusão possível foi de que a maioria delas sequer conhecia a Cristo. Imagine pensar que a melhor coisa sobre ser um cristão é amar a si próprio ou trabalhar mais arduamente para ter uma vida boa! Mesmo aqueles que mencionaram o perdão de seus pecados geralmente tinham lacunas enormes em seu entendimento. Nós sabemos que muitas dessas pessoas religiosas precisam ouvir o evangelho. Quanto do seu tempo e esforço você está disposto a investir para transtornar o mundo religioso bem ao seu redor?

Onde mais as pessoas religiosas estão se reunindo? Centenas, e até mesmo milhares de pessoas, participam desses eventos

cristãos, como shows e dias especiais em parques de diversões. Muitos desses participantes desfrutaram das aparências e sons da cristandade sem amar a Cristo. Ao invés de assumir que eles acreditam no que suas camisetas e acessórios proclamam, planeje-se para chegar mais cedo nestes eventos e questioná-los. Traga com você alguns panfletos evangelísticos que possam ser especialmente adequados para a ocasião. A impressão se tornou acessível, que você pode escrever seu próprio folheto e imprimir algumas centenas. É surpreendentemente simples entregar a um estranho algo que você mesmo escreveu.

Algum grupo cristão da sua cidade possui um ministério com de assistência social? Muitas pessoas vão a esses centros apenas para obter algum tipo de alívio para suas necessidades imediatas, mas obviamente elas precisam do Senhor, mas alguns dos organizadores de tais lugares são, eles mesmos, incrédulos bem intencionados. Esforços sinceros em atividades religiosas não garantem a salvação a ninguém.

Onde os membros de igreja da sua cidade irão comer neste domingo à tarde? O restaurante de nossa região está repleto de bocas religiosas e famintas, por diversas horas todos os domingos. Enquanto eles se enchem de comida, será que não há uma oportunidade para atender suas almas famintas?

Você já se voluntariou para ajudar na escola cristã local? Os administradores normalmente estão ansiosos por alguém que se interesse em compartilhar um devocional evangelístico, ou um testemunho cristão na capela, ou na aula de ensino bíblico. Mesmo as melhores escolas cristãs possuem alunos não cristãos.

Eu já tive a oportunidade de falar das Escrituras em um encontro de negócios cristão. Conquanto os empresários ali conhecessem o Senhor, muitos de seus funcionários não o conheciam. Ou, que tal visitar a missão aos moradores de rua da sua cidade?

Certamente, estes esforços audaciosos serão perturbadores para alguns que estão satisfeitos com uma religião sem Cristo. Eu experimentei respostas negativas de alguns com quem falei fora do púlpito. A inquietação que os esforços de Paulo causaram por toda a Tessalônica foi muito mais intensa. Mas, por todas as gerações tocadas por meio do testemunho da nova igreja que se formou, a partir daqueles primeiros convertidos em Tessalônica, valeu muito a pena.

CAPÍTULO 3

BEREIA TRANSTORNANDO O MUNDO INDAGADOR

Paulo havia sido levado para fora de Tessalônica durante a noite. Ele e Silas viajavam por Bereia, dormindo o quanto fosse necessário. Embora os eventos em Bereia tenham sido muito diferentes daqueles de Tessalônica, os cinco pontos principais da estratégia de Paulo se provaram os mesmos.

1. Encontre a Sinagoga

E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus. (Atos 17:10)

“Os irmãos” de Tessalônica, que enviaram Paulo, eram aqueles novos cristãos que tinham vindo a Cristo por meio do me-

morável tempo de Paulo naquela cidade. Esses irmãos e irmãs eram aqueles judeus, gentios e mulheres proeminentes que haviam sido convertidos em um período de aproximadamente seis meses.

Aproveitando-se do manto da profunda escuridão do céu antigo, estes irmãos ajudaram Paulo e Silas a escaparem da cidade. Talvez, estes novos cristãos estivessem nervosos com mais violência da multidão, ou quem sabe o acordo com Jasom exigisse sua expulsão dos limites da cidade. Timóteo não é mencionado até o versículo 14, então é possível que ele tenha ficado para trás, para fortalecer a família da jovem igreja tessalonicense, enquanto Paulo e Silas, sendo os que mais chamavam a atenção, saíram correndo da cidade.

Bereia ficava a aproximadamente 80 km ao sudoeste de Tessalônica. Embora tenham saído à noite, eles ainda teriam pelo menos mais três dias de caminhada, antes de chegar a esta nova cidade. Cícero descreveu Bereia como uma “cidade fora do caminho”. Com isso, ele simplesmente quis dizer que ela ficava “fora da principal rota de comércio”, a Via Egnatia.¹⁶ Paulo e seus amigos estavam viajando pela Via Egnatia desde que chegaram à Macedônia, em Neápolis, em Atos 16:11. Embora agora estivessem em uma região remota, Bereia teria sido a cidade mais significativa na área.¹⁷

Os especialistas em viagem, hoje em dia, normalmente recomendam ir diretamente para o posto de informações turísticas ao chegar a uma nova cidade. Os gentis funcionários do posto de informações geralmente falam diversos idiomas, possuem mapas da cidade e fornecem muitas informações úteis. Paulo sempre tinha um destino diferente em mente – a sinagoga. Paulo não

estava procurando por um mapa, ou onde encontrar um bom falante religioso de hebraico, ou onde poderia desfrutar de um culto de adoração judeu. A missão de Paulo era compartilhar o Senhor Jesus Cristo e sua ressurreição com aqueles ouvintes.

Lembre-se de onde Paulo tinha acabado de chegar, e o que ele havia passado por lá. Paulo não esmoreceu em autocomiseração, nem ficou mergulhado no drama do que havia acontecido em Tessalônica. Ele voltou imediatamente ao trabalho. Paulo tinha uma paixão por Deus que o constrangia. Seu desejo de falar sobre Deus superou qualquer potencial desencorajamento. Com que rapidez você desiste, quando recebe uma reação negativa ao tentar direcionar uma conversa para Cristo? Quando Paulo experimentou intensa oposição e até mesmo uma revolta, ele sempre colocou imediatamente mãos à obra!

2. Proclame Jesus

Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim. (Atos 17:11)

O registro afirma que os bereanos “receberam a palavra com toda a avidez”. O que exatamente isso significa? “Palavra” aqui tem o significado de “mensagem”, ou seja, “a mensagem do evangelho”. Essa mensagem de Cristo era baseada nas infalíveis Escrituras, expressas em suas próprias palavras.

Paulo também recebeu o que ele ansiava, quando proclamou a palavra. O que ocorreu é uma descrição clássica de uma resposta bem-disposta e mente aberta ao evangelho.¹⁸ Lucas, ao dizer que eles “eram mais nobres”, está argumentando que aqueles que são entusiasmados com a mensagem da Bíblia, que avidamente recebem o evangelho e, então, pessoalmente procuram verificá-lo, comparando-o com o restante da Escritura, são como parte da nobreza. O termo originalmente significava “bem nascido”, mas veio a ter uma conotação mais geral de alguém aberto, tolerante, generoso ou tendo aquelas qualidades que acompanham os nascidos em berço de ouro.¹⁹

Aparentemente, aqueles bereanos ouviram entusiasmadamente o que Paulo tinha a dizer. A ideia por trás destas palavras carrega o conceito de correr adiante.²⁰ Eles mentalmente “correram adiante” para compreender melhor.

Considere a diferença na resposta das duas sinagogas que já vimos. Em Tessalônica, os judeus ouviram as boas novas de Jesus no sábado, enquanto em Bereia eles queriam maiores explicações todos os dias. Estes homens e mulheres não podiam esperar até o próximo sábado! Enquanto alguns, em Tessalônica, foram persuadidos da verdade do evangelho, os líderes judeus se enciumaram e literalmente causaram uma revolta para calar os mensageiros e sua mensagem. Os bereanos não tiveram qualquer rejeição prejudicial ao evangelho; igualmente, também não o aceitaram de forma impensada e acrítica.

A palavra traduzida como “examinando” (*anakrino*) era usada no contexto de investigações judiciais. Pilatos *examinou*

Jesus extensivamente e julgou que ele não era culpado das acusações que lhe foram feitas (Lucas 23:14-15). Herodes *examinou* os guardas, quando Pedro foi resgatado da prisão (Atos 12:19). O próprio Paulo posteriormente seria *examinado* pelo governador romano Félix (Atos 24:8). As marcas de um bom juiz são a integridade e uma completa falta de viés.²¹ Essas qualidades também marcaram a investigação que os bereanos fizeram da mensagem de Paulo. Lucas intencionalmente destacou o contraste entre os irados antagonistas de Tessalônica com a abordagem cuidadosa e reflexiva dos bereanos.

Desde que Lucas registrou este relato da reação dos bereanos à mensagem de Paulo, “bereano” tornou-se um apelido para aqueles que diligentemente estudam as Escrituras, antes de aceitar qualquer coisa como verdade. A combinação de receptividade e questionamento crítico das Escrituras exemplifica a resposta acertada, ao se deparar com um novo ensinamento religioso. As Escrituras são a régua pela qual todo novo ensinamento deve ser medido.

3. Identifique os Convertidos

Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens. (Atos 17.12)

Se Bereia tivesse um hospital espiritual, a ala da maternidade estaria transbordando! Estas parteiras espirituais viram *muitos* homens e mulheres nascerem de novo, durante os dias

em que Paulo e seus amigos trabalharam lá. A expressão de ligação “com isso” (“com isso, muitos deles creram”, v. 12) conecta os novos cristãos convertidos ao seu exame aprofundado da Bíblia, no versículo 11.

Use a Bíblia em seu evangelismo. A Bíblia revela o Criador a suas criaturas. O Espírito usa as Escrituras para convencer pecadores de seus pecados. O enredo da Palavra de Deus aponta os leitores para o Senhor Jesus. Ele revela sua pessoa e sua obra. Você pode se surpreender com quantas pessoas estariam dispostas a fazer um estudo bíblico de quatro semanas com você. E, se você pedisse para alguém ler o evangelho de Marcos ou João e, então, discutir suas percepções com você durante o almoço? Não assuma que tal estudo precise ser formal, incluindo lacunas para preencher em uma apostila, a fim de ser efetivo! O evangelho é retratado, representado, provado e proclamado por toda a Bíblia! Leve as pessoas à mensagem principal da Bíblia, e audaciosamente espere o Espírito Santo fazer sua obra por meio daquela mensagem!

Quando questionaram Martinho Lutero sobre o sucesso da Reforma Protestante, sua famosa resposta foi: “A Palavra fez tudo!” Algumas vezes, o evangelismo começa tão simplesmente quanto levar a verdade de Deus às pessoas e levar as pessoas à verdade de Deus. O Espírito Santo se regozija em usar o poderoso evangelho que a Bíblia proclama para abrir o coração de pecadores. Não se envergonhe da Bíblia. Não seja intimidado por aqueles que ostentam as últimas e melhores técnicas. Confie em Deus. Confie no método que Deus estabeleceu para ganhar pecadores para si mesmo – a mensagem do evangelho da Bíblia.

E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo [a mensagem evangélica]. (Romanos 10.17)

Mesmo neste contexto poderoso de exame bíblico do evangelho, não há garantia de que todos serão salvos. Sim, precisamos plantar as sementes, se esperamos ter uma colheita, mas a Bíblia claramente ensina que nem todas as sementes geram fruto. Contudo, há motivos para ser confiante em seu evangelismo, visto que o mesmo Deus que ama salvar pecadores de forma milagrosa definiu os próprios meios que você está usando.

Assim como em Tessalônica, uma divisão formou-se em Bereia, entre aqueles que receberam a palavra de Deus e aqueles que rejeitaram a Jesus. Os grupos que responderam positivamente eram formados por homens e mulheres gentios e muitos judeus, incluindo mulheres macedônias de alta posição. De nossa perspectiva, parece triste que essa situação idílica entre as quatro paredes da sinagoga bereana não tenha durado para sempre. Não muito tempo depois das divisões terem se formado, aqueles que rejeitaram a Jesus reuniram-se e se mobilizaram, levando à quarta parte da estratégia de Paulo.

4. Enfrente Oposição

Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Bereia, foram lá excitar e perturbar o povo. (Atos 17.13)

Até que os judeus de Tessalônica tivessem chegado, parecia que os judeus incrédulos de Bereia ainda não haviam se tornado hostis ou antagônicos contra Paulo e Silas. Estes adversários da verdade tinham sido muito bem-sucedidos em seus esforços agitadores em sua terra natal, de forma que resolveram usar a mesma estratégia de antes. Eles tentaram recriar as circunstâncias que resultaram na expulsão de Paulo de Tessalônica.

5. Siga para o Próximo Local

Então, os irmãos promoveram, sem demora, a partida de Paulo para os lados do mar. Porém, Silas e Timóteo continuaram ali. Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele. (Atos 17.14-15)

Os novos cristãos bereanos não aguardaram até que as multidões ficassem ensandecidas. Eles *imediatamente* enviaram o pregador para fora da cidade até o mar. Visto que Paulo era o centro do ataque, era crítico tirá-lo do olho do furacão imediatamente.

Silas, o amigo de Paulo, e possivelmente Timóteo, deixaram Tessalônica com Paulo, quando ele precisou fugir às pressas (Timóteo pode ter seguido posteriormente). Neste caso, no entanto, Silas e Timóteo permaneceram em Bereia. A nascente igreja precisava do alimento, treinamento e cuidado que estes homens fiéis poderiam fornecer.

Do litoral, Paulo viajou aproximadamente 240 km ao sul, para Atenas. Parece que ele foi conduzido até lá por alguns de seus novos irmãos bereanos no Senhor. Eles pessoalmente escoltaram-no até Atenas, enquanto ao mesmo tempo certamente recebiam um treinamento magistral no evangelho. A instrução final de Paulo foi que Timóteo e Silas se juntassem a ele o mais rápido possível. Lucas não nos diz quando ou como a dupla se reuniu novamente com ele, em Atenas, mas aparentemente eles o fizeram em algum ponto. Parece que Paulo posteriormente os reenviou à Macedônia (Filipos e Tessalônica). Depois disso, eles reencontraram Paulo na próxima grande cidade de sua jornada, Corinto.

Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas; e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos, a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto; pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento. Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor. Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que

sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros. (1 Tessalonicenses 3.1-6)

Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus. (Atos 18.5)

COMO TRANSTORNAR O SEU MUNDO INDAGADOR

Em certo sentido, a maior diferença entre os judeus religiosos de Tessalônica e os de Bereia era sua resposta ao evangelho. A sinagoga de Tessalônica ficou em polvorosa por causa da mensagem do Messias, que Paulo e seus amigos trouxeram à cidade. No entanto, quando os líderes viram a reação ardorosa, tornaram-se enciumados e hostis. Os nobres bereanos, por outro lado, continuaram ouvindo, examinando as Escrituras e crendo no evangelho, pelo menos até que os enciumados tessalonicenses chegassem. O Espírito de Deus usou o espírito indagador inicial dos religiosos bereanos para trazer alguns deles à verdadeira fé em Jesus. Onde nós deveríamos buscar por esses religiosos indagadores?

Claro que não havia igrejas nas cidades que Paulo estava visitando pela primeira vez. Paulo procurou envolver as sinagogas judaicas de seus dias em conversas sobre Jesus, baseadas nas Escrituras. Talvez, as igrejas liberais forneçam um paralelo contemporâneo às sinagogas com as quais Paulo interagiu. Embora essas igrejas geralmente tenham se desenvolvido historicamente a partir da pregação do evangelho, essas raízes há muito morreram.

As pessoas que se encontram nestes locais esperam ter conversas religiosas sobre Deus. Conquanto elas geralmente reconheçam algum valor na Bíblia, a maioria não compreende sua mensagem principal. Igrejas como essa são muito mais propensas a ensinar que uma pessoa se torna cristã por meio de seus próprios esforços para ser boa. Elas raramente mencionam Jesus, exceto como um exemplo para ser imitado.

E se você fosse a uma de suas aulas de Escola Dominical, ou em um estudo bíblico, e pedisse para participar? Mesmo que você dissesse logo de cara que fazia parte de outra igreja, a maioria das igrejas liberais é tão tolerante que acolhe conhecimento de toda fonte possível. Não demorará muito para as pessoas perceberem a diferença entre os comentários de um crente evangélico baseado na Bíblia e cheio de Cristo, e as ideias e opiniões que geralmente surgem naquele contexto. A notável autoridade do evangelho faz com que, muitas vezes, estes grupos busquem esses visitantes com conhecimento bíblico, eventualmente até mesmo pedindo a eles que deem aulas! Fale com os líderes de sua igreja, antes de começar a frequentar a Escola Dominical de outra igreja.

Certa vez, levei minha esposa para uma aula de Escola Dominical de uma igreja liberal durante nossas férias em outro estado. Foi quase chocante ouvir todos aqueles tipos de afirmações religiosas sendo adicionados à discussão. Alguns dos comentários eram, na verdade, ortodoxos, mas muitos outros eram heréticos. Minha esposa deu um tapinha em minha perna diversas vezes, temendo que eu entrasse na discussão muito rapidamente. Esperei até o término da aula. Embora eu fosse um visitante, perguntei se

poderia adicionar algo. O gentil professor me assegurou que eu era parte valiosa daquela aula e que obviamente poderia participar. Em pouco tempo, eu resumi os evangelhos como a resposta definitiva para as perguntas que haviam sido levantadas. Os outros doze participantes da aula pareceram atordoados. Eles me agradeceram por compartilhar aquela mensagem, e então me pediram para finalizar a aula com uma oração! Eu orei o evangelho novamente. Depois da aula, ao menos três membros daquela classe vieram me perguntar se eu consideraria me mudar para aquela região e começar uma nova igreja. Toda aquela resposta, e eu sequer havia mencionado a ninguém que era um pastor!

Livrarias cristãs são outro refúgio em potencial para religiosos indagadores como os bereanos. Infelizmente, pesquisas informais mostram que a maioria dos participantes das principais convenções de editoras cristãs possui pouco ou nenhum entendimento do verdadeiro evangelho. Não são apenas os livreiros e seus gerentes que podem ser não-convertidos, mas normalmente seus fregueses também são. Estes clientes visitam livrarias cristãs por todo tipo de motivo, além de simplesmente comprar livros e música. Muitos vão por conta da atmosfera positiva e para se engajar em uma conversa agradável com os funcionários e outros clientes. Não é incomum encontrar incrédulos na seção de Bíblias.

Tendo trabalhado por muitos anos em livrarias cristãs, eu tive incontáveis conversas com amáveis santos de Deus, assim como com aqueles que não sabem nada sobre seus pecados ou sobre a obra suficiente de Cristo. Seja sensível aos proprietários, mas aproveite-se da acessibilidade das pessoas religiosas, em um lugar

onde elas esperam conversar sobre temas cristãos. Pergunte sobre o entendimento delas da cruz. Descubra se elas têm aprendido da Bíblia. Pergunte sobre as mudanças que Cristo tem produzido nelas. Saiba onde estão alguns bons livros nas prateleiras, para os quais você possa apontar, sugerindo-os em sua conversa.

Em plena era da informação, religiosos indagadores também podem ser encontrados online. Você usa alguma rede social? Esta pode ser uma forma de baixo custo para cultivar conversas sobre o evangelho com religiosos curiosos. Tome muito cuidado com a quantidade de tempo que você gasta online, e com quem você está falando. O diabo gosta de atrair os cristãos para relacionamentos inapropriados, mesmo quando inspirados por motivos evangelísticos. Assim como em todos os relacionamentos, provavelmente é melhor que os homens cristãos direcionem as mulheres indagadoras a uma mulher cristã para continuar a conversa.

CAPÍTULO 4

ATENAS TRANSTORNANDO O MUNDO INTELECTUAL

Há uma expressão, em Atos 17:17, que responde o porquê de você e eu não nos engajarmos mais frequentemente com não cristãos. A expressão é “por isso”.

“*Por isso*, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali” (ênfase adicionada). Paulo foi energicamente trabalhar contestando gregos e judeus com o evangelho de Cristo nas sinagogas. O restante do dia, Paulo investia na praça, desafiando atenienses com as implicações de alguém que foi ressuscitado dentre os mortos.

Para aqueles que frequentaram a Escola Dominical, que aprenderam as histórias sobre Paulo, o seu ministério em Atenas pode não parecer tão memorável assim. Lembre-se, contudo, que Paulo era um homem de carne e osso. No espaço de alguns me-

ses, ele havia sido impiedosamente espancado e aprisionado em Filipos, precisou escapar de Tessalônica, devido às multidões revoltosas de incrédulos, e foi forçado a fugir de Bereia antes que a próxima revolta começasse. O que poderia motivar um homem tão sofrido a abrir sua boca em Atenas, para falar de Jesus?

A expressão “por isso”, no versículo 17, é como a palavra “portanto”, que se liga a um conceito dito anteriormente e baseia uma conclusão sobre ele. Antes do versículo 17, lemos: “Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade. *“Ele abriu sua boca com a mensagem de Deus, por causa de seu santo zelo pela glória de Deus.* Seu coração era como uma tempestade furiosa. A paixão crescia, conforme ele conhecia a cidade. Em seu discurso posterior, Paulo faz menção ao fato de que vinha “passando e observando os objetos” do seu culto (versículo 23).

Paulo assimilou o seu entorno. Conforme examinava os objetos que os atenienses adoravam, ele queimava por dentro. E porque ele queimava, ele falava. Uma coisa é declarar em oração as palavras “santificado seja o teu nome”, mas é outra completamente diferente queimar por dentro, quando o nome de Deus não está sendo honrado.

Nessas horas em que você não abre a boca por Cristo, quando a oportunidade se apresenta, será que a razão é mais vertical que horizontal? Em outras palavras, não seria mais do que simplesmente não saber como iniciar uma conversa, ou não querer ficar constrangido pela pessoa não gostar do que você tem a dizer? Será que não lhe falta zelo pela grandeza e louvor de Deus?

A REAÇÃO DE PAULO A ATENAS

Paulo, neste momento, estava sozinho em Atenas. Logo Silas e Timóteo se juntariam ao seu líder, mas antes que eles pudessem estar lá, o cenário estava preparado para um confronto espiritual. Aqui estava, sem sombra de dúvidas, o maior representante do cristianismo, na cidade conhecida por abrigar as mentes intelectuais mais brilhantes do mundo pagão. Certamente, sairia faísca.

O relato do tempo que Paulo passou em Atenas é descrito em duas partes principais: (1) suas intensas interações na sinagoga, na praça e no Areópago (Atos 17:16-22), que examinaremos neste capítulo, e (2) sua *mensagem* mais importante nesta “Meca da filosofia” (Atos 17:22-34), que trataremos no capítulo seguinte.

Infestação de Ídolos!

Atenas ficava na província romana de Acaia, que se encontra na porção sul da Grécia moderna. Havia experimentado sua Era de Ouro entre os séculos IV e V antes de Cristo. Os filósofos Sócrates e Platão eram nativos, mas outros pensadores influentes, tais como Aristóteles, com alegria adotaram a cidade como seu local de moradia.²² Quando menino, Paulo certamente ouviu muitas coisas sobre a grande Atenas, famosa por mais de meio milênio.

No primeiro século, Atenas estava em declínio, mas ainda vivia de seu passado glorioso. A cidade ainda desfrutava da reputação de ser a capital intelectual e religiosa de Roma. Eruditos de todo o mundo antigo afluíam para lá, a fim de aprender em sua universidade. John Stott chama Atenas de uma cidade “esteti-

camente magnífica e culturalmente sofisticada, mas moralmente decadente e espiritualmente enganada, morta”.²³

Paulo andava pela cidade como um turista, observando todas as atrações. Ao olhar para a Acrópole, ele podia ver o maravilhoso Partenon. A gigantesca estátua de ouro e marfim de Atenas segurava uma lança reluzente, que podia ser vista a mais de 60 km de distância! Paulo não era um bárbaro sem cultura. Nós podemos chamá-lo de um bacharel das universidades de Tarso e Jerusalém. Ele era um cidadão romano muito viajado. Provavelmente, ele se divertiu em alguma medida e ficou fascinado com toda aquela arte, arquitetura, história e sabedoria dançando em frente aos seus olhos.²⁴ Infelizmente, aquela arte impressionante tinha profundo significado religioso. Qualquer diversão que Paulo experimentou foi rapidamente destruída por seu conhecimento dos males de tal idolatria.

Os relatos dizem que a cidade era cheia de ídolos. Na verdade, era *infestada* de ídolos. Um comentarista estimou que Atenas tivesse em torno de 10.000 habitantes e 30.000 ídolos!²⁵ Era três vezes mais fácil encontrar um ídolo em Atenas que um ser humano. Xenofonte se referiu a Atenas como um “grande altar, um grande sacrifício”.²⁶ Estátuas de ídolos de todos os tipos e de todos os tamanhos se alinhavam em praticamente todas as ruas. Templos pagãos com seus deuses estavam em toda parte. Paulo vai além, e descreve os atenienses como “acentuadamente religiosos” (Atos 17:22).

Os atenienses não estavam sofrendo de uma falta de religião sincera, mas estavam adorando o deus errado. Devoção sincera a falsos deuses leva ao inferno.

Agitado

O que estava acontecendo no coração de Paulo, conforme seus olhos eram tomados de assalto por essa feira de idolatria? A descrição inspirada diz que “o seu espírito se revoltava”. Lucas usou um termo de seu contexto médico, com a conotação de uma convulsão ou um ataque epilético. A expressão finalmente veio a significar “provocado”, “irado” ou “furioso”. Paulo não estava irado pecaminosamente, mas seu espírito irrompeu com zelo pela glória de Deus. O tempo verbal indica uma ação contínua no passado, de forma que não se tratava de uma reação explosiva e violenta, mas antes uma crescente disposição de espírito.²⁷

Henry Martyn, missionário entre os muçulmanos da Pérsia, disse: “Eu não poderia suportar minha existência, se Jesus não fosse glorificado; seria o inferno para mim, se ele fosse sempre... desonrado”.²⁸

Você parou para observar sua cidade recentemente? Sem dúvida, há muito para revoltá-lo. A glória de Deus é desprezada ao nosso redor, a cada dia. Você se importa? Ou seu coração já se acostumou com essas afrontas? Você não tomará qualquer atitude, até que seu coração comece a queimar.

Abra sua Boca

É no contexto dessa descrição da revolta de Paulo que Lucas, o autor deste relato, inseriu a expressão “por isso”. Ele não tirou férias do ministério, enquanto estava em Atenas. O coração de Paulo se inflamava. Ele tinha que falar. A experiência de Paulo faz um paralelo com o profeta Jeremias, que certa vez disse:

“Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais” (Jeremias 20.9).

Paulo não perdia tempo com murmurações inúteis, ou ficava preocupado sem ação. Em seus lábios não se formavam resmungos imprecatórios contra os pagãos atenienses. Recuar do evangelho, em nome da separação, também não estava na agenda do apóstolo. Ao invés disso, ele falava.

Primeiro, Paulo empregou sua estratégia tradicional de discutir sobre o evangelho com os que estavam nas sinagogas, como ele havia feito antes, em Tessalônica (v. 3) e em Bereia (vv. 10 e 11). Ele também abriu sua boca na praça. A *ágora* era mais que apenas o mercado de pulgas local, com uma imensidão de lojas enfileiradas. Ela também tinha uma segunda função como o centro da vida pública. Os templos, fóruns e a sede do governo ficavam todos ao redor dos alpendres com colunata, que formavam o coração da cidade.²⁹

Paulo não começou um “louvorção”, nem fez uma encenação teatral para juntar uma multidão. Ele simplesmente foi até o lugar onde as pessoas se encontravam. E ele fez isso “todos os dias, entre os que se encontravam ali” (Atos 17:17). Nossas praças podem ser praças literalmente. Mas você também pode ir a um parque, ao mercado, cafeterias, avenidas, shoppings, universidades, lanchonetes ou clubes. Vá onde quer que as pessoas se encontrem para conversar. John Stott disse bem: “Há uma necessidade por evangelistas talentosos, que possam fazer amigos

e conversar sobre o evangelho em situações tão informais quanto estas”.³⁰ Você consegue puxar assunto com a pessoa mais próxima de você em uma cafeteria? Você consegue falar naturalmente alguma coisa sobre Jesus? Tente uma vez. A fidelidade de Paulo em pequena escala, em seu ministério na praça, eventualmente o levaria a um lugar muito maior para proclamar a Cristo.

SUBINDO O AREÓPAGO

Sem dúvida, Paulo teve muitas conversas fascinantes com os atenienses e estrangeiros naqueles dias. Ao invés de listar cada uma delas, o historiador Lucas selecionou o evento mais significativo para o evangelho, em seu registro – o discurso de Paulo no Areópago. Começando no versículo 18, Lucas leva seus leitores ao longo daquele maravilhoso relato.

Já vimos Paulo lutando com os líderes rabis em três sinagogas diferentes. Mas, Paulo também não tem medo de se engajar com os transeuntes, ou até mesmo os filósofos pagãos. Em Atenas, Paulo encontrou dois sistemas filosóficos pagãos, que buscavam responder às grandes questões da vida:

E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição. (Atos 17:18)

Os epicureus formavam um grupo fundado por Epicuro (341 - 270 a.C.). Eles enfatizavam a importância do prazer e da

tranquilidade, e buscavam desfrutar a vida apartados da dor, paixão e medo.³¹ Para os epicureus, ou não havia deus algum ou, caso eles existissem, estavam distantes demais para se importarem com os assuntos deste mundo.³² Eles ensinavam que o mundo era apenas o resultado do acaso. Não há vida após a morte e, consequentemente, nenhum julgamento.

Os estoicos foram fundados por Zeno (349 - 265 a.C.). O nome se originou da palavra *stoa*, que quer dizer colunata, que era o lugar onde Zeno ensinava. Zeno e seus discípulos enfatizavam a importância da razão como o princípio que estruturava o universo e a vida dos homens. Os estoicos enfatizavam o autodomínio na ética, e indiferença à dor ou ao prazer.³³ Você é seu próprio rei, ou até mesmo deus! A versão de deus em que os estoicos acreditavam era panteísta: há uma chama divina em todas as pessoas e em todas as partes da natureza.

Lucas tinha razões importantes para mencionar essas duas escolas de pensamento. Em sua mensagem no Areópago, Paulo se pronunciará diretamente a respeito de suas crenças, como veremos. Embora cada uma dessas escolas tenha descoberto elementos da verdade, nenhuma delas foi longe o suficiente, a ponto de obter a verdade completa, levando-os à salvação.

O resultado imediato da obra de Paulo é registrado por Lucas. Eles pensaram que ele era um tagarela, ou simplesmente estava dizendo coisas estranhas. Aqueles que o chamaram de “tagarela” estavam, na verdade, chamando-o de cata-sementes. Literalmente, essa expressão era usada para designar um tipo de pássaro que ficava catando migalhas de comida nas sarjetas. Figurativamente, veio

a ser usada para designar aqueles que juntavam migalhas de conhecimento.³⁴ Eis um homem tentando fazer passar como profundo o que é, na prática, apenas migalha aleatória de filosofia das sarjetas! Ele deve estar fumando bituca de cigarro usado.³⁵

Outros, simplesmente, pensaram que Paulo era esquisito. Sócrates foi acusado de rebaixar os deuses locais de Atenas e introduzir novos deuses; aparentemente, essa foi a avaliação que os atenienses fizeram de Paulo. É possível que o uso ateniense de múltiplas divindades significasse que eles compreenderam equivocadamente a palavra grega *anastasis*, ou ressurreição, como se fosse um segundo deus ao lado de Jesus. Da mesma forma, pode ser que eles estivessem desdenhosamente repudiando a própria ideia da ressurreição ensinada por Paulo. Após esta reação inicial, alguns atenienses levaram Paulo até o centro das atenções em Atenas, para checar tanto sua mensagem, quanto ele próprio com mais cuidado.

Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas? Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso. Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam, senão dizer ou ouvir as últimas novidades. (Atos 17:19-21)

O rótulo descritivo *Areópago* é uma combinação de dois termos. *Ares* era o deus grego da guerra. O nome latino para Ares

era Marte. *Pagus* era a palavra grega para monte. Desta forma, o Areópago também é conhecido como Monte de Marte. Originalmente, este era um local de encontro dos eruditos e líderes de Atenas, em um monte a sudoeste da Acrópole, com vista para a Ágora, ou a praça. Mas o monte emprestou seu nome para a própria corte. Nos dias de Paulo, a corte também normalmente se reunia no *Stoa Real*, ou colunata, bem ao lado da Ágora.³⁶ Assim como Wall Street, em Nova York, é tanto uma rua literalmente, quanto também um apelido para o mercado financeiro, o Areópago era um lugar, mas também um título da corte.

Sob o domínio romano, o poder da corte foi grandemente diminuído, mas no caso de Paulo não parece ter sido um julgamento propriamente dito. Não é usada uma linguagem jurídica, nem sequer se tem o registro de um veredito sendo emitido. Tratava-se apenas de uma audiência pública sobre seus pontos de vista.³⁷

O estranho ensino de Paulo assustou e surpreendeu os eruditos atenienses. Era diferente das conversas costumeiras deles, e eles queriam compreender melhor aquele discurso. Paulo entendeu isso como um presente de Deus. Era uma oportunidade para esclarecer o evangelho, diante dos principais filósofos de uma das cidades mais importantes.

Lucas insere um comentário sarcástico sobre a profunda curiosidade dos atenienses em ouvir alguma coisa nova. Esses caras tinham tempo livre demais! Citações antigas mostram que os próprios atenienses admitiam que sua paixão por qualquer coisa nova podia ser excessiva.³⁸

Se você compartilhar o evangelho com diferentes tipos de ouvintes, certamente encontrará variados níveis de receptividade. A experiência de Paulo não foi diferente. Em Atenas, houve uma grande receptividade para ouvir a mensagem de Paulo, pelo menos no início, mas nem de longe a disposição para acreditar na mensagem foi a mesma. Eles simplesmente queriam ouvir alguma novidade. Eles não se importavam se aquilo era verdade, ou se poderia ser aplicado na vida deles. Estimule minhas sinapses, não desafie meu coração. Tragicamente, os atenienses não se enxergavam como espiritualmente pobres.

COMO TRANSTORNAR SEU MUNDO INTELECTUAL

Coloque-se na pele de Paulo, conforme ele segue esses homens ao Areópago. O que você, o cata-sementes, diria quando fosse cercado pelas mentes mais brilhantes da capital intelectual e religiosa do Império Romano? Trinta mil deuses pagãos adornavam o cenário. Paulo era o inesperado rabi judeu convertido ao cristianismo e, contudo, lá estava ele. Talvez, você nunca esteja na mesma situação, mas você tem o mesmo Salvador que merece ser proclamado. Seus amigos e seus vizinhos não estão adorando o verdadeiro Deus vivo. Eles não estão realmente preocupados em abandonar seus falsos deuses e filosofias, mas Deus colocou você diante deles com uma oportunidade para falar. O que você vai fazer?

No próximo capítulo, iremos estudar exatamente o que Paulo disse, quando Deus escancarou as portas para que ele falasse às elites atenienses. Mas, antes de considerarmos o con-

teúdo de Paulo, asseguremo-nos de compreender o seu coração. A necessidade pelo evangelho é tão ampla quanto os efeitos da queda; é universal.

Se você mora perto de uma grande livraria, já percebeu como a seção religiosa cresceu? Se você for até a seção de filosofia e outras 'logias', poderá descobrir uma grande variedade de homens e mulheres intelectuais com quem conversar. Tente ter sempre uma ou duas perguntas essenciais para iniciar uma conversa. Fazer uma pergunta sobre a verdade, ética ou Jesus pode lhe informar sobre o pano de fundo espiritual da pessoa e colocar você em um intercâmbio bastante útil. Conforme veremos, o discurso de Paulo no Areópago é um ótimo modelo para proclamar Deus a essas pessoas.

Livrarias e bibliotecas geralmente organizam discussões sobre livros. Se já não estiver ocorrendo uma, por que você não se voluntaria para iniciar um bate-papo desses? Ainda que a discussão formal não siga o percurso completo até a cruz, os relacionamentos que você estabelece com os participantes podem levar a excelentes oportunidades posteriores.

Sites na internet podem possibilitar a você a oportunidade de questionar intelectuais sobre os temas fundamentais da vida. Você pode começar um blog, procurando relacionar as respostas de Deus às perguntas deles. Talvez, você possa dar uma resposta inteligente a um artigo no blog de um intelectual.

Você já pensou em voltar para a escola? Matricular-se em um curso de filosofia noturno pode ser um fórum para levar as discussões à verdade absoluta. O simples fato de estar em um

campus universitário também abrirá oportunidades para o evangelho entre alunos e professores. Que tal colar uma afirmação filosófica no quadro de avisos com o seu endereço de e-mail e a mensagem: “Procurando conhecimento?”. O avanço do pós-modernismo deixou uma atmosfera de abertura a novos pensamentos nos campi universitários. Toda ideia é boa, exceto pelo exclusivismo do cristianismo. Embora a oposição à nossa mensagem pareça ser uma verdade absoluta, Deus usa a proclamação dessa própria mensagem para abrir os corações, mesmo aqueles dos intelectuais que se opõem a ela. Os frutos da obra de Paulo em Atenas são uma fonte de encorajamento para perseverarmos nos esforços. Conforme veremos adiante, alguns creram!

Ser capaz de escrever sobre o evangelho pode ser uma ferramenta útil em torná-lo mais preciso na forma como você o comunica a outras pessoas. Intelectuais podem ser impactados pelo evangelho, se você escrever um editorial para o seu jornal local. Talvez, você possa tratar de um problema corrente em sua comunidade e criar uma ponte para a solução final de Deus. Mesmo se escrever uma carta sobre o evangelho ao editor, você pode se surpreender com o que acaba indo para impressão.

Quando Paulo se encontrou rodeado por homens superinteligentes, céticos a respeito da mensagem cristã, ele não retrocedeu. Nem nós deveríamos.

CAPÍTULO 5

UMA MENSAGEM QUE TRANSTORNA OS INTELECTUAIS

Paulo já havia observado a cor local de Atenas por algumas semanas. Ele havia caminhado por entre a sua floresta de ídolos. Ele havia falado com pessoas nas sinagogas, na praça e no centro da cidade. Ele conhecia as crenças básicas dos filósofos de seus dias. Agora ele está no centro do palco, no próprio Areópago. Conforme ele abre sua boca, seu olhar vai se fixando sobre a incrível religiosidade dos atenienses.

Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos; porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio. (Atos 17:22-23)

A assertiva sobre a profunda religiosidade deles poderia ser tomada de forma positiva ou negativa. A palavra “religião” possui uma vasta gama de significados potenciais. Positivamente, pode significar piedade. Negativamente, pode significar coisas tão tenebrosas quanto superstição ou adoração satânica. Quando Paulo começou a falar, seus ouvintes podem ter entendido, inicialmente, como um elogio. Mas, conforme ele continuou seu discurso, sua verdadeira opinião da religiosidade dos atenienses veio à tona: seus rituais e filosofias à parte de Deus eram vazios e tolos.

A prova da declaração de Paulo veio de suas observações dos objetos de culto deles. Um, em particular, chamou sua atenção. Ele descobriu um altar “ao deus desconhecido”. A própria existência de tal coisa é uma confissão impressionante de um povo orgulhoso, intelectual e sofisticado. “Eu não tenho a menor ideia da identidade desse deus que estou adorando! Eu compreendo, pelo menos um pouco, que posso não ter descoberto todos os mistérios da vida, afinal de contas!”

Arqueólogos falharam em encontrar um ídolo com essas exatas inscrições (“ao deus desconhecido”) nas ruínas da antiga Atenas, mas muitas fontes antigas fazem referência a inscrições similares. Um viajante grego chamado Pausânias, em 150 d.C., disse que próximo de Atenas havia altares de deuses tanto com nome, quanto sem.³⁹

Paulo usou esse traço da cultura ateniense para apresentar um entendimento correto do único Deus verdadeiro. A confissão deles de sua ignorância tornou-se a base para a mensagem de Paulo, enchendo suas mentes vazias com fatos do verdadeiro Deus vivo.⁴⁰

Eventos da atualidade e realidades culturais podem ser muito úteis para mudar o curso de uma conversa para as coisas de Deus. Que temas, hoje, podem se tornar pontes para uma conversa sobre o evangelho? Incertezas econômicas ou questões políticas podem se tornar um elo para falar do reino inabalável de Deus. Uma nova descoberta científica pode ser útil em apontar as pessoas para a criatividade e poder do Criador. Os padrões de certo e errado de Deus podem emergir de uma conversa que comece tratando de uma questão de ética no trabalho. Qualquer ato de sacrifício chama a mente para o sacrifício final que o Salvador fez pelos pecadores. Conquanto, talvez, nós não possamos construir uma ponte sobre cada assunto, a disciplina de intencionalmente fabricar alguns desses elos culturais fortalecerá suas habilidades no meio de conversas sobre essas questões.

Não havia qualquer conexão real entre o santuário ateniense de ídolos da ignorância e o verdadeiro Deus. O ponto de Paulo foi enfatizar as lacunas no conhecimento religioso deles. Ele não está dando crédito à ideia errada de que todas as religiões são iguais. A comparação que Paulo usou como plataforma de lançamento para sua apresentação do evangelho tinha como objetivo, unicamente, apontar a ignorância deles, não validar o culto idólatra. Ele expôs o fato de que eles adoravam em ignorância, mas não disse nada que pudesse confirmar a ideia de que eles estavam adorando *o verdadeiro Deus* naquela ignorância.

Perceba que o objetivo de Paulo é *proclamar* a Deus, não provar aos atenienses que ele é Deus. Todos sabem da existên-

cia de Deus, de uma forma limitada, por causa da criação e nossa própria consciência (Romanos 1:18-32). De acordo com a Palavra de Deus, mesmo quando as pessoas afirmam serem ateístas ou defensoras de alguma outra religião, elas estão cientes da verdade mais profunda em suas consciências – que Deus existe, que ele tem suas leis e que julgará suas criaturas. O grau de conhecimento de cada um é suficiente para condenar aqueles que rejeitam essa revelação geral, mas não é o bastante para salvá-los. Os pagãos trabalham arduamente para suprimir essas verdades e adorar deuses substitutos no lugar do que eles conhecem. Ao proclamar a verdade sobre Deus, não se esqueça de que você tem um aliado bem na mente do seu ouvinte – o conhecimento dele de que Deus existe.

Paulo busca preencher as lacunas no entendimento dos atenienses proclamando a visão geral das verdades sobre Deus. O conhecimento que as pessoas têm da criação e de suas consciências precisa ser preenchido com o evangelho. O restante do discurso de Paulo leva seus ouvintes aos elementos essenciais do próprio evangelho. Paulo proclamou Deus de cinco maneiras, direcionando-os para longe de sua idolatria e em direção à verdade.

1. DEUS CRIOU E GOVERNA SOBRE TODAS AS COISAS

O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. (Atos 17:24)

Opondo-se diretamente à ênfase dos epicureus, de que os deuses ou não existem, ou foram removidos de toda sua relevância, Paulo simplesmente afirma isso! *Deus existe. Deus fez você e todo o resto. Deus governa sobre tudo.* Não há diálogo sobre o acaso, combinações aleatórias de átomos ou a eternidade da matéria. Ele simplesmente se abaixa e puxa o tapete de sob os pés dos epicureus com apenas uma mão.

Com a outra mão, ele puxa o tapete sob as sandálias dos estoicos. Sendo virtualmente panteístas, os estoicos adoravam seus deuses ao adorar a criação. Em contraste com suas ideias erradas, Paulo afirma que um único Deus fez toda a criação – esse Deus não está *na* criação; ele é Senhor *sobre* ela.

Embora o público não soubesse a fonte sagrada do discurso de Paulo, suas afirmativas derivavam do Antigo Testamento.

Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela... (Isaías 42:5)

porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há. (Êxodo 20.11).

O problema com o debate entre criação e evolução é que pessoas pecaminosas não chegam com suas mentes objetivas e desenhadas. Pessoas pecaminosas não *querem* que o design inteligente ou o criacionismo estejam certos, porque isso signifi-

caria que há um Criador. Se há um Criador, então ele terá algo a dizer sobre a forma como suas criaturas estão vivendo. Quando se combina o testemunho interior da consciência do cientista com aquilo que ele ou ela já sabe a partir da observação da criação de Deus, a verdade apoderada (ou adquirida por meio de pesquisa) é significativa e poderosa. A única forma para essa pessoa manter um senso de independência do Criador é suprimindo a verdade, ao dar preferência a filosofias rivais, ainda que falsas.

Os homens de Atenas, a quem Paulo estava se dirigindo, não acreditavam na criação ou em um criador pessoal. Paulo sabia disso, mas ele também sabia que os atenienses, debaixo de todo aquele seu discurso, estavam conscientes daquelas realidades por causa da revelação geral. Então, ele lhes fala da verdade que eles já conheciam, mas estavam suprimindo.

A criação é um bom ponto de partida ao se engajar em uma conversa com um cético. Embora a maioria das pessoas diga que elas não acreditam em Deus como criador, internamente elas sabem que é verdade. Provar seus pontos cientificamente pode ser a melhor saída em alguns ambientes, mas lembre-se de que você não está lidando com ouvintes objetivos. Na maioria dos casos, siga o exemplo de Paulo: simplesmente fale a verdade. Estabelecer a Deus como o Criador e Senhor é vital, ao mostrar a alguém a sua violação das leis dele. Quando elas reconhecem sua culpa perante o Criador do mundo, elas estão muito mais próximas de reconhecer a necessidade de um Salvador.

Este grande Deus que Paulo proclamou não pode ser aprisionado em estruturas feitas por mãos de homens. Aquele que

criou e governa sobre todas as coisas não habita em caixas feitas por homens.⁴¹ As palavras de Paulo, mais uma vez, emergem do Antigo Testamento, embora ele não tenha citado exatamente capítulos e versículos.

Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei. (1 Reis 8:27)

2. DEUS SUSTENTA O UNIVERSO

Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais. (Atos 17:25)

A insensatez que é ter de cuidar de deuses feitos por homens é um tema recorrente na Bíblia. O Deus verdadeiro ridiculariza aqueles que participam de tais costumes vazios.

Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado; com prata e ouro o enfeitam, com pregos e martelos o fixam, para que não oscile. Os ídolos são como um espantalho em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tendes receio deles, pois não podem fazer mal, e não está neles o fazer o bem. (Jeremias 10.3-5)

Em contraposição, para aqueles que são necessitados, Deus é a fonte de toda a vida:

Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus. Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim. De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos teus apriscos. Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém. Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos? Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo; invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás. (Salmo 50.7-15)

Atualmente, as pessoas domesticam Deus em suas próprias mentes. Embora elas não tentem produzir imagens dele a partir de troncos de árvores, apenas pergunte às pessoas qual elas pensam ser o papel de Deus nas questões atuais. Respostas como: “Meu Deus jamais permitiria uma tragédia dessas”, “Aquele situação também fez Deus chorar”, ou “Deus não tinha o poder para impedir o sofrimento”, enchem o coração de muitos em nossos dias. Será que nossa geração não é igualmente culpada de fabricar deuses, como aquela de Atenas?

Paulo fez afirmações audaciosas contra as crenças de seus ouvintes, que acreditavam em deuses distantes e apáticos com relação às suas vidas. “Deus”, Paulo proclamou, “está ativamente dando-lhes vida e fôlego, enquanto vocês se assentam aqui diante de mim!”. Para aqueles que acreditavam haver uma fagulha divina em todas as coisas, Paulo contra-argumentou que o Deus vivo, tanto está separado de sua criação, quanto é o seu sustentador.

3. DEUS É O SENHOR DAS NAÇÕES

De um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos (Atos 17:26-28a).

Todas as pessoas, em última instância, encontram sua fonte na pessoa original, Adão. Os atenienses acreditavam que seus ancestrais haviam, literalmente, surgido do solo grego. Como os judeus, que enxergavam o mundo como formado por judeus e gentios, os atenienses separavam o mundo em gregos e bárbaros. Se, como Paulo afirmou, o mesmo Deus fez todas as nações a partir de um único homem, os atenienses teriam que engolir um enorme caroço de orgulho. É como se Paulo estivesse dizendo: “Vocês e os bárbaros são parentes. Vocês não são nada melhores ou diferentes deles”.⁴³

Não importa a cor do cabelo, o tom de pele ou quaisquer outras características físicas, toda a humanidade veio de um único Deus, por meio de *um* homem e *uma* mulher. Em sua busca por proclamar, com fidelidade, a mensagem de reconciliação de pessoas pecadoras com um Deus santo, nunca a faça com um senso de superioridade contra qualquer pessoa. Todas as pessoas foram feitas por Deus, por meio de Adão; todas as pessoas caíram em pecado por meio de Adão; todas as pessoas precisam de salvação por meio do último Adão, Jesus Cristo.

Não apenas todas as pessoas do mundo se originaram com Deus, mas igualmente as diferentes épocas, períodos e limites de cada grupo de pessoas, ao longo da história. Isso parece enfatizar que Deus designou determinados momentos para nações específicas prosperarem.⁴⁴

Deus é até mesmo aquele que determina todas as fronteiras de cada nação no planeta. Este fato foi colocado em música, muito tempo atrás, no Cântico de Moisés, em Deuteronômio 32:8: “Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel”. Certamente, parece que algumas daquelas fronteiras se moveram para trás e para frente ao longo dos anos. Deus conhece e controla esses movimentos. Cada tirano que já tentou tomar o poder sobre as nações foi, em última análise, estabelecido por Deus. Eras antes da constituição das Nações Unidas, Deus determinou cada fronteira de cada país e império, que algum dia traçaria as linhas em um mapa. Isto foi verdade para

a Grécia antiga, quer os atenienses reconhecessem este fato ou não! O domínio soberano de Deus se estende ao longo de toda a história.⁴⁵

O evangelho não é uma mera mensagem tribal de uma pequena seita do Oriente Médio. Mas é, antes de tudo, boas novas globais do Deus cósmico. O propósito de Deus em ordenar tempos e locais para o bem-estar do homem é “para buscarem a Deus se, porventura, Tateando, o possam achar” (Atos 17:27).

Toda revelação geral torna a humanidade responsável por buscar a Deus. Deus proclama a verdade sobre si próprio, por meio da criação e da consciência das pessoas, graciosamente cuida de suas necessidades físicas e até mesmo as separa em nações com fronteiras. Assim sendo, a criatura deve buscar seu Criador. Este é o ritmo escutado ao longo de toda a Bíblia.

Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. (Isaías 55:6)

Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus. (Salmo 14:2)

Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. (Jeremias 29:13)

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. (Mateus 7:7)

Pessoas sentem que o seu caminho até Deus é como procurar por um objeto escondido em um quarto escuro, ou como um homem clinicamente cego tropeçando ao seu redor, enquanto tenta encontrar seus óculos. De forma indireta, Paulo está dizendo que os atenienses *falharam* em sua busca por Deus. Como criaturas feitas à imagem de Deus, nós sabemos que Deus existe. Por causa da queda, no entanto, passamos a desejar mais o nosso pecado do que chegar ao conhecimento da verdade sobre Deus. Nós distorcemos a verdade revelada de Deus, suprimindo-a tanto quanto podemos. Adoramos criaturas, ao invés do Criador (Romanos 1.20).

Em sua busca por se engajar com incrédulos, a revelação geral de Deus é um ótimo ponto para começar.

Paulo continua seu discurso encorajando os atenienses de que o único Deus verdadeiro “não está longe de cada um de nós”. Não é culpa de Deus que as pessoas tenham se separado dele, tateando no escuro. Ele não está distante, irreconhecível ou desinteressado.⁴⁶ No que se refere a Deus, a ignorância não é uma desculpa. Paulo finaliza seu discurso com uma poderosa citação de Epimênides de Cnossos, em Creta: “pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28a). Trazendo esta ideia de um contexto pagão, Paulo a usa para fazer um argumento espiritual. Paulo cita este mesmo poema em Tito 1:12, onde ele diz: “Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos”. Há muitas oportunidades para emprestarmos frases da nossa cultura para fazer um argumento espiritual com as outras pessoas. Paulo construiu pontes para se conectar com seus ouvintes. Em 1 Coríntios 9:19,

ele diz: “Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível”.

Jesus regularmente colocava conceitos familiares ao lado de verdades espirituais desconhecidas, em suas parábolas. Ele usava histórias da época sobre plantação de campos, pesca, cuidados com a vinha, compra de imóveis, caça ao tesouro e até mesmo panificação, para ensinar lições espirituais vitais.

Uma palavra de atenção deve ser dada aqui. Algumas vezes, a metodologia de Paulo tem sido usada para encorajar as pessoas a mergulhar profundamente nas águas perigosas da cultura contemporânea, a fim de aprender como as pessoas fora da igreja pensam. Conquanto seja nossa responsabilidade falar as palavras eternas da verdade de Deus, de forma que nossos ouvintes possam compreender, o mundo é um lugar perigoso. Há uma razão para o aviso de João: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15). Judas descreve a evangelização de linha de frente em uma linguagem terrível: “Salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne” (Judas 1:23). Quando você se envolve com pessoas que estão à beira do inferno, cuidado para não sair chamuscado! Em seus esforços para navegar pelo mundo, a fim de chegar a uma linguagem e ideias com as quais não-cristãos possam se conectar, você sempre precisa estar atento à correnteza do maligno.

Será que essa citação antiga, mencionada acima, e a que a segue na segunda metade do versículo 28 (“pois nele vivemos, e nos

movemos, e existimos”, e, “Porque dele também somos geração”) é realmente tão ultrarrelevante como alguns a fizeram parecer? Eu entendo que Paulo vivia em uma época pré-internet, mas essas citações parecem longe de serem contemporâneas. A primeira citação de Paulo data do sexto século antes de Cristo. A segunda citação foi escrita por Arato, em torno de 280 a.C. Epimênides e Arato dificilmente se qualificam como *estrelas do rock* atenienses! Paulo transporta essas palavras poéticas por aproximadamente 600 e 300 anos até sua mensagem. Não sei se seria supermaneiro citar o primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington, para o cara no Starbucks. Ou, que tal alguém da Idade Média? Com certeza George Washington disse e fez muitas coisas memoráveis, mas ele não é exatamente a estrela principal de um dos filmes que arrebentaram nos cinemas na última semana.

Paulo usou a primeira citação para dizer que a vida é toda voltada para Deus. Sua existência corpórea, o exercício da sua mente, vontade e emoções, sua existência mental e espiritual, *todas* dependem de Deus. Tudo acontece *nele*. Vocês, atenienses, assumiram que são tão importantes. Vocês pensam que surgiram do solo da Grécia. Vocês acham que o mundo é constituído apenas de atenienses e bárbaros. Mas o verdadeiro Deus é muito maior do que vocês pensam!

4. DEUS É O PAI DA HUMANIDADE

...como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem (Atos 17:28b-29)

A segunda citação, no versículo 28, nos leva à quarta forma de Paulo para direcionar seus ouvintes para longe da idolatria em direção ao caminho da verdade.

Conforme já vimos, Arato, o escritor estoico do terceiro século antes de Cristo, que era da Sicília, a terra natal de Paulo, foi a fonte de Paulo para a sua segunda citação *pop*. O vislumbre da verdade em Arato, que Paulo faz brilhar, é sobre a natureza de Deus. Os gregos pensavam que a natureza divina estava no homem, mas a Bíblia ensina que o homem é criado por Deus, à imagem de Deus. Arato estava escrevendo sobre Zeus. Então, embora ele tenha trombado com alguma verdade autêntica sobre a natureza de “Deus”, ela era incompleta e inadequada.⁴⁷

De forma geral, pode-se dizer que Deus é o pai de todas as suas criaturas. De forma especial, ele é o pai adotivo apenas dos crentes em Cristo. É a forma geral, contudo, que Paulo usa para fazer sua argumentação a partir do poema pagão. Visto que todos somos geração de Deus, não podemos pensar que o ser divino é alguma forma de invenção humana.

Nós derivamos e dependemos de Deus. É ridículo pensar no Deus vivo como sendo uma estátua feita de ouro ou prata, não importa o quão talentoso ou hábil seja o artista, ou mesmo quanto o ouro possa valer. Um mero monumento feito por mãos humanas jamais poderia representar o Deus Pai da humanidade!⁴⁸

5. DEUS JULGARÁ O MUNDO

Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos. (Atos 17:30-31)

A sábia ignorância ateniense é um tema recorrente para Paulo. Os tempos da ignorância foram aqueles quando a luz da revelação de Deus estava confinada a uma única nação. Ao invés de brilhar a luz de Deus abençoando as outras nações, Israel a escondeu debaixo de um grande alqueire. O resto do mundo se chafurdava na ignorância. Conforme já vimos, no entanto, o mundo jamais ficou em completa escuridão.

A fraca luz da revelação geral na criação, nas consciências e na provisão (Atos 14:16, 17) esteve sempre brilhando. Mas, em sua pecaminosidade, as nações suprimiram sua luz. A ignorância espiritual nunca é uma bênção porque nunca é inocente. As superstições pagãs e as falsas religiões que estão sendo praticadas, neste exato momento, ao redor de todo o mundo não são inofensivas. Os participantes destas atividades religiosas vazias estão pecando contra o único Deus verdadeiro. Eles são culpados.

O fato de que o tempo de ignorância passada não tenha sido “levado em conta” confirma que era uma ignorância culpada. “Vocês, atenienses”, Paulo diz, “são culpados diante de

Deus, não importa o quão piedosamente vocês tenham agido longe de Deus”.

“Não levar em conta” não significa despercebido ou perdoado. Romanos 3:25 afirma que Deus propôs Jesus, “no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos”. Atos 14:16, 17, Romanos 3:25 e Atos 17 indicam a todos que a vinda de Cristo proporcionou um novo começo no relacionamento de Deus com a humanidade.⁴⁹ O evangelho de Cristo foi lançado a partir de Israel às nações, mas agora as nações são consideradas em um padrão mais alto de responsabilidade. F. F. Bruce conclui corretamente que “Se a ignorância da natureza divina era passível de culpa antes, agora ela é indesculpável”.⁵⁰

O chamado para arrependimento é universal. Não somente *todas* as pessoas precisam se arrepender, mas *todas* as pessoas de *todos* os lugares. A culpa pela ignorância brevemente será chamada a prestar contas. Arrependa-se! Arrependimento é uma mudança na cosmovisão mais fundamental de uma pessoa, ou uma atitude do coração que produz uma mudança no estilo de vida. Em Atenas, assim como em Tessalônica, abandonar os ídolos seria uma evidência de arrependimento (“deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro”, 1 Tessalonicenses 1.9), mas em ambos os casos este chamado não é limitado aos ídolos. Deus exige uma completa mudança de coração e vida.

Há três fatos imutáveis sobre o julgamento vindouro, no versículo 31:

O Julgamento Vindouro Será Mundial

Todas as pessoas vivendo no dia em que Jesus retornar estarão qualificadas para o julgamento. Todas as pessoas que morreram antes da volta de Jesus também se qualificam para o julgamento. Pessoas ricas e pessoas pobres serão julgadas. Os altos e os baixos também serão julgados. O Juiz olhará para baixo, para as pessoas com cabelos de todas as cores, olhos de todas as cores e peles de todas as cores. Não será feita nenhuma exceção.

O Julgamento Vindouro Será Justo

Não haverá possibilidade de injustiças.⁵¹ Nenhum advogado manhoso conseguirá livrar um réu culpado diante do juiz. Este julgamento será uma grande demonstração da justiça essencial de Deus.

O Julgamento Vindouro foi Determinado

Eu não sei *qual* dia foi determinado para o julgamento, mas eu sei que *um dia* já foi determinado. Cada dia que passa nos leva para mais perto do dia do julgamento já marcado. Conforme Kent Hughes disse, “A humanidade não está se movendo para a extinção (como os epicureus pensavam), nem em direção a uma absorção no cosmos (como os estoicos pensavam). Mas a humanidade está se movendo [diretamente] em direção ao julgamento divino”.⁵²

Não somente o dia já foi determinado, mas também o juiz já foi designado. Quem é o juiz designado?

... como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele... e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos. Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados. (Atos 10:38, 42-43)

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo. (João 5:25-29)

“Todas as nações foram criadas a partir do primeiro homem, Adão; por meio do último Adão, todas as nações serão julgadas”.⁵³ A validação visível de Jesus como juiz veio quando ele foi levantado dos mortos. A ressurreição vindicou Jesus e o declarou tanto Senhor, quanto juiz. Conforme Paulo disse, em sua mensagem aos atenienses, Deus “destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos”.

Tudo quanto Jesus ensinou foi confirmado pela ressurreição. Jesus não era apenas mais um mestre bem intencionado, alguém que era sincero, mas sinceramente errado. Ele não morreu meramente por uma causa nobre. Jesus Cristo foi literalmente erguido corporalmente dos mortos no terceiro dia. Sua mensagem era justa e o seu julgamento é certo.

E lá está Paulo, em pé, no centro do palco da capital intelectual e religiosa do Império Romano. Ninguém lá acredita que uma pessoa poderia se levantar dentre os mortos. Mas, por acaso Paulo engaja seu público em uma fundamentação filosófica para a plausibilidade da ressurreição? Não, ele simplesmente diz isso. Ao invés de tentar *provar* que Jesus está vivo, ele *proclama* que Jesus está vivo e deixa o Espírito Santo abrir os corações de seus ouvintes para a autenticidade de seu relato. Então, depois de simplesmente proclamar a ressurreição como um fato, ele a usa como *prova* do julgamento vindouro.

O QUE ACONTECE QUANDO TRANSTORNAMOS NOSSO MUNDO?

O historiador relata três reações ao apelo da mensagem de Paulo – escárnio, procrastinação e fé.

Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião. A essa altura, Paulo se retirou do meio deles. Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e crearam; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais. (Atos 17:32-34)

Escárnio

A primeira edição do relato da ressurreição atçou o desejo dos filósofos por mais (v. 19). A sequência, no entanto, encontrou parte do público exigindo seu dinheiro de volta. Ouvir a afirmação audaciosa da própria ressurreição, somado ao fato de que a ressurreição assegura um futuro julgamento, levou os portões previamente abertos do interesse do Areópago a se fecharem.

A erupção da hostilidade em seus corações endurecidos não ardeu silenciosamente. O escárnio explodiu da boca de alguns desses camaradas “mente aberta”. Lembre-se de que, para a mente grega, nossos corpos humanos e outras coisas físicas eram considerados maus. Apenas as coisas espirituais eram boas. A ideia de um corpo mau levantando-se da morte, que trazia a liberdade final, era bizarra e ofensiva. Mas Paulo não parou por aí, ele também usou a ressurreição como evidência de que os *pecados deles* seriam trazidos a julgamento por aquela mesma pessoa que ressuscitou! Isso era algum tipo de piada filosófica de mau gosto?

É significativo que o poeta grego Ésquilo tenha representado o deus Apolo, negando a possibilidade da ressurreição na ocasião da inauguração do próprio Areópago! “Uma vez que o homem tenha morrido e a terra tomado seu sangue, não há ressurreição”.⁵⁴ Esta premissa pode ter alimentado a vileza do escárnio contra Paulo.

Procrastinação

O fato de que outros ouvintes comentaram, “A respeito disso te ouviremos noutra ocasião”, pode ser tomado como uma

rejeição educada. Mas, vindo na esteira da reação anterior, estas palavras parecem mais uma consideração positiva do evangelho.⁵⁵ Você não se sente grato, quando não é escoraçado com hostil rejeição ao compartilhar Cristo com outras pessoas? Deus está sempre trabalhando soberanamente por meio de sua palavra para realizar toda sorte de resultados. Mas, como alguém que anseia por uma resposta positiva para as boas novas, eu me alegro quando um ouvinte parece escutar a verdade, considerando-a honestamente.

Fé

Com o término desse maravilhoso combate, Paulo simplesmente vai embora – a reunião acabou. Podemos ser tentados a pensar neste evento como um fracasso, mas não foi. Mais uma vez, Deus está sempre trabalhando por meio de nossas interações com o evangelho, de formas mais abrangentes do que jamais poderemos imaginar nesta vida. Paulo fez seu trabalho. Ele se colocou no meio de um ambiente hostil, diante de uma multidão da elite intelectual, e falou a verdade. Ele não deu um “sermãozinho pré-evangelho de autoajuda”, esperando ser convidado para falar novamente na próxima semana. Ele não se perdeu numa tentativa de sobrepor a filosofia dos filósofos. Ele não deixou de fora as partes ofensivas das boas novas, como pecado, julgamento e, naquela cultura, a própria ressurreição. Ele falou tudo.

Com um público desprovido das fundações do Antigo Testamento, Paulo contou-lhes que Deus é criador e sustentador de toda a vida. Ele buscou ressoar com o conhecimento deles da revelação geral. Paulo os alertou sobre sua responsabilidade diante

do Juiz ressurreto, Jesus. Ele removeu todas as potenciais desculpas da idolatria ignorante. E os atenienses ouviram o chamado ao arrependimento, antes que fosse tarde demais. A mensagem pode ter incluído outras coisas, além das que temos no resumo inspirado de Lucas, e certamente foi encurtada pelo público. Mas não é maravilhoso o que Paulo tinha a dizer? E não é igualmente maravilhoso que ele tenha tido a coragem para dizê-lo? Ele provavelmente ainda estava se recuperando das memórias dolorosas das últimas vezes em que foi espancado, apenas alguns meses antes.

Com seu trabalho concluído, Paulo vai embora. Mas perceba que ele não vai embora sozinho. Alguns homens se juntaram a ele e creram. Um desses homens e uma mulher proeminente são mencionados pelo nome. Você é capaz de imaginar o escárnio e os abusos que Dionísio, o areopagita, deve ter enfrentado? Há um custo em seguir a Cristo, e, indubitavelmente, Dionísio teve que fazer um pagamento substancial imediatamente! A tradição diz que ele se tornou o primeiro bispo de Atenas.⁵⁶

O nome da mulher era Dâmaris. Nada mais é dito sobre ela. Esta, no entanto, é a terceira cidade mencionada em nossa jornada em Atos 17, e a terceira indicação de uma mulher proeminente convertida (vs. 4, 12, 34)! Além desses dois, Lucas nos conta que “com eles, outros mais” se converteram.

Os atenienses dos dias de hoje tentaram compensar a falta de resposta de seus ancestrais do primeiro século, gravando o discurso de Paulo em uma placa de bronze, aos pés da rampa de subida para o Areópago. Eles também nomearam uma rua próxima ao local em honra ao apóstolo.⁵⁷

CONCLUSÃO

DE TRANSTORNADO COM A EVANGELIZAÇÃO PARA TRANSTORNADOR DO MUNDO

Um fracasso em planejar é um plano para fracassar. Há algo proveitoso em se aplicar este ditado popular ao transtornar o mundo. Uma grande dose de paixão por evangelização desvanece pela falta de um plano.

Paixão pela propagação da glória de Cristo alimenta nosso testemunho. Queimar de amor pelo Senhor nos faz superar muitos medos de fracasso. O desejo de obedecer à Grande Comissão encoraja a agir. Conhecer respostas no evangelho nos prepara para responder àqueles que se achegam com perguntas.

Esses ingredientes são essenciais, mas será que são adequados para transtornar o mundo?

Paulo não entrou em Tessalônica, Bereia e Atenas com um pacote de paixão e preparação mental e, então, saiu para suas atividades na esperança de que alguma conversa sobre o evangelho pudesse surgir. Paulo tinha uma agenda específica para causar impacto. Ele foi à Macedônia e à Grécia com um plano – ele entrou na sinagoga; ele foi à praça.

Paixão sem um plano é um desperdício das oportunidades que surgem para transtornar o mundo. Não chegue ao fim do nosso estudo unicamente inspirado pela paixão de Paulo – esteja determinado a imitar seu exemplo, mapeando sua missão. Tire alguns minutos para compreender as ações que você deve tomar para seguir no caminho de transtornar o seu mundo.

Onde estão as pessoas religiosas no seu mundo? Seja bem específico. O que você pode fazer, durante essa semana, para iniciar uma conversa com um ou dois desses? Quais as duas ou três perguntas que você utilizará para iniciar uma conversa? Que literatura você quer ter em mãos para deixar com eles? Precisa ser encomendada ainda? Ou precisa ser escrita ainda?

Em qual noite você consegue tirar um tempo para visitar uma livraria, com o propósito de conversar com uma mente indagadora? Há algum livro à venda na loja que você possa segurar, para usar como uma ponte para iniciar uma aproximação?

Identifique o seu mundo intelectual. Que passos concretos você pode dar, neste momento, que criarão uma conversa com um ou dois deles nesta semana? Quais são as preocupações mais prováveis que eles têm sobre Cristo e o evangelho? Que preparação você pode fazer para antecipar suas respostas? Peça que seus líderes sugiram um bom livro para você ler sobre o assunto.

Você pode se matricular em um curso na faculdade no próximo semestre? Que tal um curso intensivo de algumas horas por dia durante uma semana? Estruturar sua vida para transtornar os intelectuais com a mensagem de Jesus pode dar algum trabalho.

Então, comece agora. Escolha uma escola. Inicie o processo de matrícula essa semana.

O que você enxerga, quando olha para sua agenda? Nosso calendário revela nossas verdadeiras prioridades. Um fã apaixonado por esportes criará tempo para assistir às partidas, ler os artigos esportivos e até mesmo discutir com seus amigos sobre seu time favorito. Um cristão apaixonado também deveria separar tempo em sua agenda para *transtornar o mundo*.

Foque o seu zelo pelo evangelho em um plano. Separe sua agenda para algo que terá um impacto eterno, compartilhando as boas novas do Senhor Jesus Cristo. Que o Senhor possa se agradar em ouvir dizerem de você e de mim: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui”!

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato pela misericórdia de Deus em enviar o Senhor Jesus para viver perfeitamente, e sofrer e morrer por pecadores como eu! Sem a sua misericórdia e graça não haveria evangelho a ser proclamado para o mundo. Obrigado por me salvar e me dar o privilégio de contar aos outros o quão grande tu és.

Agradeço a Anna Maupin por ser uma grande amiga e grande editora. Seus comentários sempre deixam a mensagem mais clara! Obrigado a Bill May, o escritor bombeiro, por suas excelentes sugestões. Obrigado a Jim, Daryl, Benjamin e Steve no CCW. A crença de vocês no projeto e as leituras cuidadosas do manuscrito produziram um produto final melhor. Realmente se tornou um trabalho de equipe.

Obrigado a Rick Kress por sua avidez em ver este livro impresso. Você tem sido um amigo fiel, desde nosso tempo juntos na Califórnia. Também sou muito grato ao Senhor em usá-lo, tanto como pastor, quanto editor. Que o Senhor leve a mensagem a todo canto para sua própria glória!

NOTAS

1. Jim Elliff é presidente da Christian Communicators Worldwide [Comunicadores Cristãos Mundiais]. Estes pensamentos foram expressos em uma conferência do F.I.R.E, em Sharpsburg, GA em 2005.
2. cf. John Stott, *A Mensagem de Atos* (São Paulo, SP: ABU Editora, 1994), e I. Howard Marshall, Tyndale New Testament Commentaries: Acts [Comentários do Novo Testamento Tyndale: Atos] (Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Co., 1980), 276. Estou em grande débito com muitos eruditos por me ajudarem a compreender e comunicar o significado desta gloriosa passagem em seu contexto histórico. Embora eu tenha procurado citar todas as minhas fontes, é possível que alguns de seus pensamentos tenham entrado involuntariamente neste livro sem qualquer notação. Os comentários mais proveitosos que eu usei foram os de John Stott, I. Howard Marshall, Homer Kent, F. F. Bruce, Kent Hughes e John Polhill. A citação completa de cada uma dessas obras aparece ao longo das notas.
3. cf. Atos 16:13; 17:10, 16-17; 18:1-4, 11, 19, 26; 19:8, 9.
4. John MacArthur, *Bíblia de Estudo MacArthur* (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil), 2010.
5. Sidney Greidanus, *Pregando Cristo a Partir do Antigo Testamento* (São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2006).
6. Stott, *A Mensagem de Atos*.
7. J.A. Alexander, *Acts of the Apostles [Atos dos Apóstolos]* (Edimburgo, Escócia: Banner of Truth Trust, reimpresso em 1991, publicado originalmente em 1857), 136.
8. Marshall, 278.
9. A.T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament, Volume III, The Acts of the Apostles [Quadros Verbais do Novo Testamento, Volume III, Os Atos dos Apóstolos]* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, reimpresso em 1930), 270.
10. John B. Polhill, *The New American Commentary: Acts [O Novo Comentário Americano: Atos]* (Nashville, TN: Broadman Press, 1992), 361.
11. Stott, *A Mensagem de Atos*.
12. F.F. Bruce, *The New International Commentary on the New Testament: The Book of Acts [O Novo Comentário Internacional no Novo Testamento: O Livro de Atos]* (Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Co., 1988), 321.
13. Bruce, 325.
14. Polhill, 362.
15. Ver Kevin DeYoung e Ted Kluck, *Não Quero um Pastor Bacana* (São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 2011). Nove características das igrejas emergentes são comparadas com os princípios-guia da Unitarian Universalist Association [Associação Universalista Unitariana].

16. Bruce, 227.
17. Polhill, 363.
18. Marshall, 280.
19. Polhill, 363.
20. Robertson, 274.
21. Stott, *A Mensagem de Atos*.
22. Bruce, 329.
23. Stott, *A Mensagem de Atos*.
24. *ibid.*
25. *ibid.*
26. *ibid.*
27. *ibid.*
28. Citado por John Stott, de Constance E. Padwick, *Henry Martyn, Confessor of the Faith [Confessor da Fé]* (IVF, 1953), 146.
29. *ibid.*
30. *ibid.*
31. *ibid.*
32. Marshall, 281.
33. *ibid.*, 284.
34. Homer Kent, *Jerusalem to Rome: Studies in Acts [De Jerusalém a Roma: Estudos em Atos]* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1972), 284.
35. Marshall, 284.
36. Kent, 139.
37. *ibid.*
38. Ver Bruce, 332.
39. Marshall, 286.
40. Kent, 140.
41. Stott, *A Mensagem de Atos*.
43. Bruce, 337.
44. Ver a discussão de Marshall a respeito das opções interpretativas para esta frase, 288.
45. Marshall, 288
46. Stott, *A Mensagem de Atos*.
47. *ibid.*
48. Isaías 44:9-20.
49. Bruce, 340.
50. *ibid.*
51. Stott, *A Mensagem de Atos*.
52. Kent Hughes, *Acts: The Church Afire [Atos: A Igreja Em Chamas]* (Wheaton, IL: Crossway Books, 1996), 234-235.
53. Stott, *A Mensagem de Atos*.
54. Bruce, 343.
55. Marshall, 291.
56. *ibid.*
57. Bruce, 344.



O Ministério Fiel visa apoiar a igreja de Deus, fornecendo conteúdo fiel às Escrituras através de conferências, cursos teológicos, literatura, ministério Adote um Pastor e conteúdo online gratuito.

Disponibilizamos em nosso site centenas de recursos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, audiolivros, blog e muito mais. Lá também é possível assinar nosso informativo e se tornar parte da comunidade Fiel, recebendo acesso a esses e outros materiais, além de promoções exclusivas.

Visite nosso site

www.ministeriofiel.com.br

COMO O APÓSTOLO PAULO EVANGELIZAVA?

Neste livro, somos introduzidos às estratégias que o apóstolo Paulo usou em sua obra de evangelização e aprendemos com ele alguns fundamentos essenciais, como entender o lugar e cultura do povo, chegar onde as pessoas estão e apresentar Cristo através das Escrituras.

"Uma análise cativante e, às vezes, desafiadora sobre o ministério do apóstolo Paulo na Grécia, conforme registrado em Atos 17".

*John McArthur Jr.,
pastor da Igreja Grace Community, CA.*



John Crotts: Pastor da Igreja Faith Bible, em Sharpsburg (Geórgia), desde 1995. Formou-se na Liberty University em 1990 e fez seminário no Master's Seminary, em Los Angeles. Trabalhou como membro conselheiro da organização FIRE (The Fellowship of Independent Reformed Evangelicals), é o autor do livro "Homens Fortes", publicado pela Editora Fiel.